



AS REIVINDICAÇÕES DOS MÉDICOS PARA 2016

FATOR DE QUALIDADE

ANS estabelece diretrizes para hospitais

SOS

Violência contra médicos cresce em São Paulo

ECONOMIA

Projeções para o novo ano no Brasil



DOUTOR, ANOTA AÍ: **Chegou o novo seguro** **Yasuda Marítima** **Clínicas e Consultórios.**

- Feito sob medida para seu negócio
- Coberturas exclusivas e diferenciadas para o segmento
- Fácil de contratar
- Preço que cabe no orçamento

ESSA RECEITA NÃO TEM CONTRAINDICAÇÃO.

Consulte seu corretor de seguros

EMPRESA DO GRUPO



www.yasudamaritima.com.br

YASUDA MARÍTIMA
SEGUROS

APM preparada para as batalhas médicas e até para a crise

O ano de 2016 se inicia com um misto de esperança e preocupação. A esperança é característica do brasileiro, que tem a expectativa de tempos melhores do que em 2015, já que há à frente eleições municipais, nas quais poderemos escolher com mais sabedoria nossos representantes.

É necessário também destacar o forte apoio da população às investigações realizadas nos últimos meses, trazendo à tona a enorme corrupção que impera no País faz anos, com a prisão, antes impensável, de muitas “celebridades” próximas do poder.

Ao mesmo tempo, aflige o brasileiro a atual crise de ordem política, econômica e ética, cuja solução não se vislumbra em curto prazo. Vários políticos ocupantes de posições estratégicas têm seus nomes envolvidos nas investigações. A presidente da República, fragilizada, se vê forçada a composições políticas desfavoráveis à nação, com o mero objetivo de salvar seu mandato. O resultado é a queda da atividade econômica, aumento da inflação, desemprego crescente e forte redução nos investimentos sociais.

O Sistema Único de Saúde, cuja demanda cresce com o desemprego, sofre com a redução dos investimentos, dificultando cada vez mais o já precário acesso da população a serviços elementares. Para agravar a situação, vivemos um momento peculiar, com risco iminente de grave epidemia de Dengue, Chikungunya e Zika vírus, esta última com evidências de evoluir com severas complicações.

Toda a classe médica, assim como o conjunto da sociedade, deve se envolver fortemente no combate ao vetor. A Associação Paulista de Medicina tem, por meio de seu Departamento Científico, com a inestimável colaboração das Sociedades de Especialidades, procurado emitir boletins periódicos de orientação aos médicos e à população no sentido de colaborar no combate a estas doenças.

Em relação à APM especificamente, temos como projeto para o ano de 2016 prosseguir com a luta pela valorização do trabalho médico, buscando a melhoria dos honorários e das condições de atuação. A relação de trabalho junto às operadoras de planos e seguros saúde é prioridade para

nossa diretoria, pois está em curso a implantação da Lei 13.003/14, que preconiza revisão de todos os contratos e estabelece novas regras para o reajuste de honorários. Nossos meios de comunicação têm divulgado sistematicamente a atividade de nosso departamento de Defesa Profissional nesta área.

Finalmente, uma palavra de otimismo. A APM possui hoje uma situação confortável para enfrentar as dificuldades econômicas previstas. Desde nossa posse, em novembro de 2011, colocamos em prática um projeto de modernização administrativa e recuperação financeira. Naquele ano, a Associação Paulista de Medicina gastava 98% do que arrecadava, o que por si só já era uma temeridade. Além disso, fomos surpreendidos pela extinção da lei do selo médico, que impôs uma previsão orçamentária negativa em R\$ 2 milhões para o exercício seguinte.

Com forte apoio da parcela da diretoria que compreendeu a gravidade da situação e se envolveu no projeto de recuperação, conseguimos superar já no primeiro ano o cenário sombrio; desde então, só avançamos em nosso projeto. Hoje, temos um modelo administrativo mais ágil, eficiente e menos oneroso. O resultado é que gastamos apenas 73% do que arrecadamos, o que nos permitiu uma reserva financeira para construir o edifício de 19 andares, entre garagens e unidades residenciais, projetado para o terreno de nosso estacionamento – cujas obras deverão se iniciar ainda neste semestre, sem a necessidade de recorrer a empréstimos, criando assim nova fonte de renda e autofinanciamento para o futuro da APM.

Ao mesmo tempo, fomos sensíveis às fortes dificuldades financeiras enfrentadas por diversas APMs Regionais, que talvez tenham sido as que mais sofreram com a extinção da lei do selo médico. Nesses quatro anos, aumentamos em 99% o repasse financeiro às mesmas, enquanto a inflação no período foi de 33%. Com isto, procuramos fortalecer-las, já que são fundamentais para a robusta inserção da Associação Paulista de Medicina em todas as cidades do estado.

Ilustração Mauro Nakata



Florisval Meinão,
Presidente da APM

*Temos como projeto para
o ano de 2016 prosseguir
com a luta pela valorização
trabalho médico*



10

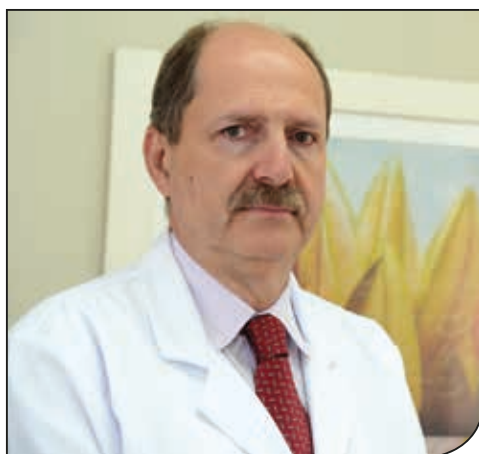
Capa:

Conheça os principais pontos do movimento médico este ano



16 Saúde Pública:

Luta contra o Aedes Aegypti



26 Entrevista:

Paulo Roberto Corsi



32 Educação Médica:

Formação e qualidade da Medicina

6 Apresentação

8 Radar Médico

14 Especial

20 Saúde Suplementar

24 Economia

29 Radar Regionais

30 Área de Atuação

34 Últimas APM

36 Deu na Mídia

37 Serviços

38 Cultura

39 Eu uso Eu aprovo

40 Clube de Benefícios

42 Agenda Científica

44 Agenda Cultural

45 Literatura

46 Classificados

48 Artigo

50 Expediente



Conectado ao que há de melhor da estação!

É hora de aproveitar cada momento deste Verão, mas também de garantir seu fôlego financeiro para esse período.

Pensando nisso, a Unicred disponibiliza uma linha de crédito especial, com taxa de juro competitiva, para você curtir a temporada com a tranquilidade e conveniência que merece.

Empacote suas contas e facilite seu planejamento.

Fale com os nossos gerentes.

#verãounicred
#pagamentodecontas

**BAIXE O APLICATIVO
Unicred Mobile**



 unicred.com.br/verao

UNICRED 

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA

Em apoio às demandas da classe médica

Como forma de defender os médicos brasileiros e lutar por condição satisfatória de trabalho nos sistemas de saúde público e suplementar, a Associação Paulista de Medicina traçou quatro diretrizes elementares para este ano: valorização dos honorários de consultas e procedimentos, carreira de Estado para médicos da atenção básica, qualidade das escolas e residências médicas e aumento do financiamento do SUS por parte da União, para pelo menos 10% da Receita Corrente Bruta.

Se por um lado vemos as organizações se unirem para traçar metas em defesa dos médicos e da Saúde, por outro, a recente Resolução nº 2.130/2015 do Conselho Federal de Medicina, que definiu que “os Conselhos Regionais de Medicina não poderão implementar exames de proficiência para avaliação de egressos dos cursos de Medicina (...)”, vai de encontro com a prioridade de se pensar um critério de avaliar o desempenho mínimo obrigatório da educação médica. É um desrespeito à população que necessita de profissionais seguramente testados e qualificados. Em 2014, dos 2.891 recém-formados em escolas médicas de São Paulo que participaram do Exame do Cremesp, 1.589 – ou 55% deles – não atingiu o critério mínimo da avaliação. Com o exame, temos um termômetro de como estão as condições das escolas médicas.

Ainda sobre a saúde pública, abordamos as dificuldades das autoridades governamentais em combater o *Aedes aegypti*, vetor da dengue, chikungunya e zika, que tem afligido

todos os anos a população brasileira. Pesquisadores do assunto apontam que a globalização, o clima tropical, a ocupação desorganizada do espaço urbano e desigualdades sociais são alguns dos fatores que dificultam a erradicação do mosquito.

Já com relação à saúde suplementar, a ANS estabeleceu diretrizes para a composição do Fator de Qualidade para o setor. Este ano, a medida é válida apenas para hospitais, nos casos em que couber o uso do índice de reajuste definido pela Agência para os contratos com as operadoras. Para os demais prestadores de serviços, o fator de qualidade passará a vigorar em dezembro de 2016.

Ainda nesta edição, a **Revista da APM** traz dados sobre recentes pesquisas a respeito do aumento da violência contra médicos e profissionais de Enfermagem na capital e interior de São Paulo. Os levantamentos do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) e do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP) apontam que 85% dos casos de agressão física e psicológica acontecem no Sistema Único de Saúde.

Confira também entrevista com o novo presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), Paulo Roberto Corsi. Na sessão de Economia, temos um artigo do coordenador do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas, William Eid Junior. Ele apresenta projeções nada animadoras para o ambiente econômico este ano, dada a crise política atual do Governo.

Boa leitura!

Preparamos reportagem especial sobre as dificuldades no combate ao Aedes aegypti

Ilustrações Mauro Nakata



Ivan Melo de Araújo



Amílcar Martins Giron

Diretores de Comunicação da APM

2016



Foto: Rubens Chiri

XIV Congresso Paulista de Medicina do Sono

13 e 14 de maio de 2016

TEMAS PRINCIPAIS

- Métodos diagnósticos em sono
- Distúrbios respiratórios do sono
- Insônia
- Sono e psiquiatria
- Tratamento da SAOS
- Distúrbios do movimento
- Ciclo de conferências
- Discussão de caso

LOCAL DO EVENTO

Associação Paulista de Medicina
Avenida Brigadeiro Luis Antônio, 278 Bela Vista
São Paulo / SP

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Departamento de Eventos – APM
(11) 3188-4250
inscrições@apm.org.br

Acesse: www.apm.org.br/eventos/congressodosono

Certificação:



Apoio:



Realização e Organização:





SANTOS BICAMPEÃO DO II CAMPEONATO DE FUTEBOL DA APM - COPA TANYX

A grande final do torneio, realizada no Estádio Municipal de Caieiras Carlos Ferracini no dia 9 de janeiro, teve vitória da equipe do Santos em cima do Taubaté por 2 a 1 e coroou o ótimo nível do Campeonato, em um jogo decidido nos minutos finais.

Ao todo, a Copa Tanyx contou com 12 equipes, que se enfrentaram entre si em um sistema de turno único e pontos corridos. Qualificaram-se à fase seguinte os oito melhores, que duelaram em sistema eliminatório e jogo único até a grande decisão. A maior goleada registrada na competição foi de 10 a 1, dos vice-campeões sobre o Tahuichi – pior equipe na tabela.

Como na primeira edição, a cobertura completa do Campeonato foi feita por meio de um blog, 2campeonatofutebolapm.wordpress.com.

PACIENTE GANHA 9 EM 10 AÇÕES CONTRA PLANO DE SAÚDE

Estudo da USP divulgado pela *Folha de S. Paulo* mostra que 92,4% das decisões judiciais contra planos de saúde da cidade de São Paulo favoreceram o paciente. Em 88% delas, a demanda foi atendida na íntegra; em 4%, parcialmente. A pesquisa avaliou todas as 4.059 decisões de segunda instância proferidas pelo TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) contra planos coletivos entre 2013 e 2014.

A exclusão de coberturas foi a principal causa das demandas (47,6%). Tratamento para câncer é o segundo procedimento mais vetado pelos planos (15,6%), atrás das cirurgias (34%), segundo o estudo. Entre as terapias, a radioterapia lidera nas negativas. “O perfil de problema que leva à Justiça está em constante movimento e tem a ver com lacunas da regulação. Antes, foi a Aids. Hoje aparecem câncer, doenças cardiovasculares”, diz Mario Scheffer, professor da USP e coordenador da pesquisa.



TAXA DE FISCALIZAÇÃO DE ESTABELECIMENTO

Desde 2003, a Associação Paulista de Medicina e o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, através do Mandado de Segurança nº 0017486-07.2003.403.6100, em trâmite perante o Tribunal Regional Federal da 3ª Região, conseguiram suspender a exigibilidade da cobrança da TFE - Taxa de Fiscalização de Estabelecimento por parte da Prefeitura do Município de São Paulo.

Esclarecemos que a decisão suspendendo a cobrança da TFE permanece em vigor, de modo que não há que se falar em cobrança e pagamento da referida taxa neste momento. Em caso de dúvidas, entrar em contato com nosso departamento de Defesa Profissional: 11 3188-4207 / defesa@apm.org.br.



NELSON GUIMARÃES PROENÇA LANÇA SEGUNDO LIVRO

"Medicina ou Política?"; lançado na Pinacoteca da APM no início de dezembro, foi escrito em forma de crônica e narra os acontecimentos dos anos de 1960, a partir da ótica do autor e dos lugares onde ele esteve. Já o primeiro livro da série, "Eu vi o Zeppelin", recorda os anos anteriores, de 1930 a 1950. Os dois livros do ex-presidente das Associações Paulista de Medicina e Médica Brasileira estão disponíveis para locação na biblioteca da APM.



Cesmar Ebuscos



FIM DO CICLO DE REUNIÕES COM GRANDES OPERADORAS

O departamento de Defesa Profissional da Associação Paulista de Medicina encerrou o ciclo de encontros com as principais operadoras de planos de saúde no dia 28 de janeiro, com a Bradesco Saúde, maior operadora individual do País. A Lei 13.003/14 foi o tema principal, com destaque para a contratualização e o fator de qualidade. Esta reunião ainda faz parte das tratativas de 2015. No dia 22 de fevereiro, as deliberações que nortearão as negociações para 2016 serão aprovadas em uma Assembleia na sede do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo (Simesp).

REDUÇÃO DA TAXA DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

O Projeto de Lei 605/2015, que trata da readequação dos valores da cobrança da Taxa de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (TRSS) – de acordo com o porte e quantidade potencial de resíduos sólidos do estabelecimento -, foi aprovado em 1ª votação no Plenário da Câmara Municipal de São Paulo.

Seu encaminhamento foi resultado de forte mobilização da diretoria da Associação Paulista de Medicina (APM) junto ao vereador Gilberto Natalini. A soma de esforços entre as entidades fez com que Prefeitura encaminhasse o PL ao Legislativo, a fim de corrigir a deformidade tributária.



As principais reivindicações do movimento médico para 2016

VALORIZAÇÃO DE HONORÁRIOS, CARREIRA DE ESTADO, FINANCIAMENTO DA SAÚDE E QUALIDADE DAS ESCOLAS E RESIDÊNCIAS MÉDICAS SÃO OS PRINCIPAIS TEMAS QUE NORTEIAM AS AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

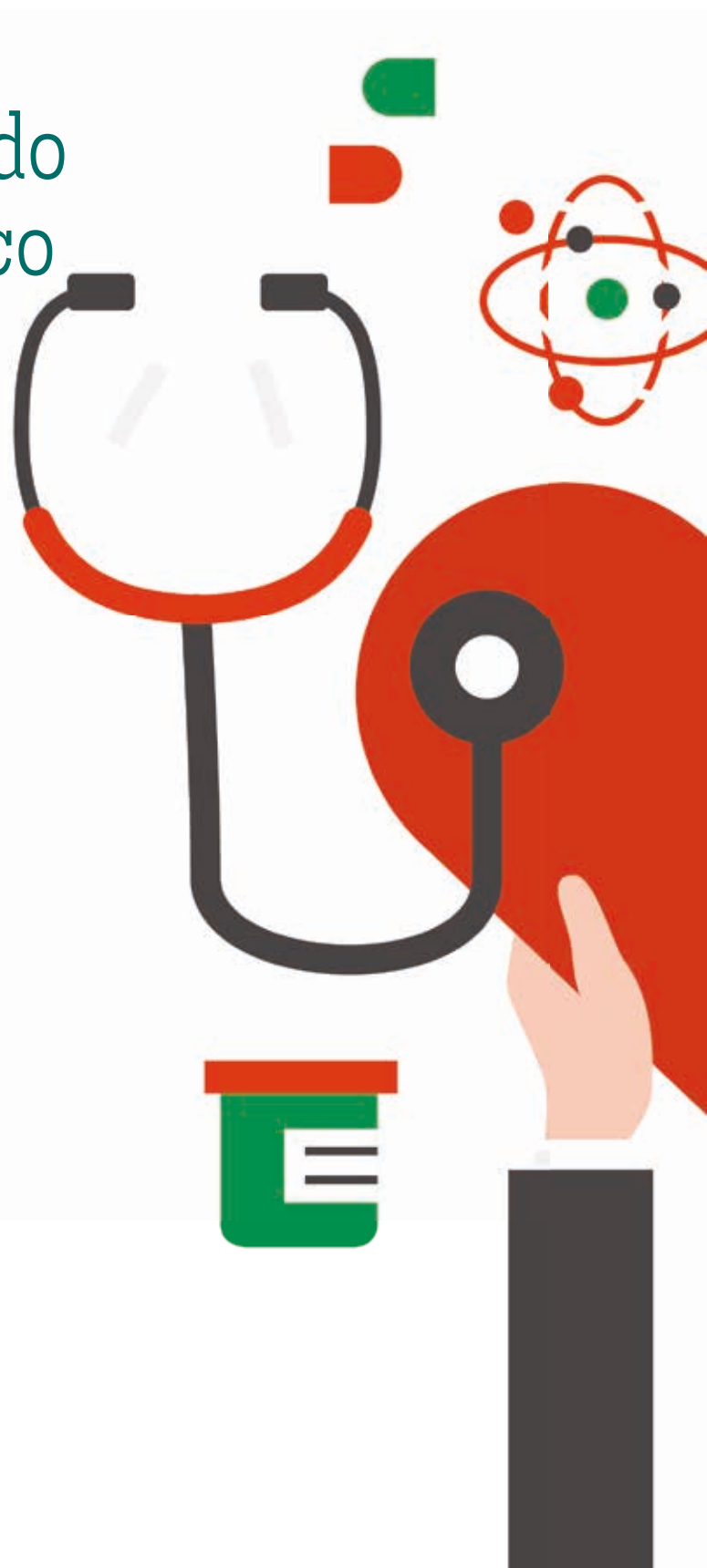
Giovanna Rodrigues

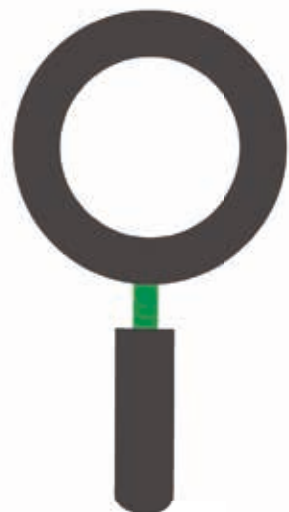
Tradicionalmente no início de cada ano, as diretorias da Associação Paulista de Medicina e das demais entidades de defesa da profissão traçam pontos de luta em busca de uma Saúde de qualidade, na qual os pacientes dos sistemas público e suplementar sejam bem atendidos em todas as suas necessidades e os médicos e demais profissionais trabalhem em condições satisfatórias de infraestrutura e sendo remunerados com dignidade.

Para 2016, há ao menos quatro pontos no centro dessa pauta: maior financiamento do Sistema Único de Saúde e Carreira de Estado para os médicos da atenção básica, no âmbito da saúde pública; valorização dos honorários de consultas e procedimentos, além de adequação dos contratos de acordo com a Lei 13.003, considerando a saúde suplementar; e qualidade das escolas e residências médicas, na parte da educação.

Valorização dos honorários

Desde a regulamentação da Lei 13.003/14, a APM vem acompanhando de perto sua evolução e impactos para os prestadores de serviços da saúde suplementar. Entre as determina-





ções da lei está a obrigatoriedade de contratos escritos entre planos de saúde e prestadores, contendo índices de reajustes periódicos para os serviços prestados.

O principal objetivo da APM, nas reuniões de negociação que faz com as operadoras há mais de três anos, é garantir aumento anual dos valores de consultas e procedimentos, sempre tentando corrigir anos de estagnação nos valores. Com a Lei 13.003, o diretor adjunto de Defesa Profissional da APM, Marun David Cury, explica que a ideia das reuniões com as operadoras é traçar uma estratégia conjunta para evitar prejuízos para a classe médica, de acordo com estes novos elementos, a exemplo do fator de qualidade [confira matéria na pág 20]. “Temos de buscar entendimento e acertar os pontos com os planos, para que eles inclusive nos consultem antes de tomarem suas decisões.”

Florisval Meinão, presidente da APM, demonstra preocupação, pois muitas operadoras ainda não regularizaram os contratos conforme as regras atualizadas pela legislação: “Vários contratos continuam vindo com cláusulas vagas so- ▶▶





que existem áreas prioritárias que deveriam ser mantidas”, declara Meinão.

E em meio ao financiamento insuficiente e cortes de orçamentos ainda há o programa Mais Médicos, responsável por boa parcela da verba do SUS. “Uma quantidade valiosa do dinheiro vai para Cuba, em condições ainda não esclarecidas pelo Governo brasileiro, e o resultado do Mais Médicos até agora ainda não se fez ver. Provavelmente seria muito mais interessante priorizar outras áreas, com melhor relação entre custo e benefício”, argumenta o presidente da APM.

Qualidade das escolas e residências médicas

Além da vinda de médicos estrangeiros para o Brasil sem a revalidação de diplomas, especialmente cubanos, o Mais Médicos também está permitindo a abertura de dezenas de faculdades de Medicina, particulares, e mais vagas

em algumas já existentes. E o mesmo ocorre com a residência médica, para que todos os egressos da graduação tenham uma vaga.

Roberto Lotfi Júnior, 1º vice-presidente da APM, considera irresponsável esta abertura absurda de escolas médicas, “indo na contramão da história de países desenvolvidos, que primam pela qualidade e não pela quantidade, o que sem dúvida é um caminho mais racional e sério”.

“Existe a necessidade de se reavaliar as escolas existentes e ter critérios bem definidos para se abrir novas, contemplando obrigatoriamente a qualidade”, defende Florisval Meinão. No caso da ampliação das residências, o presidente da APM complementa: “Até o momento não estão definidas como serão as bolsas, e como será principalmente o padrão de formação desses médicos, quem fará a preceptorial, qual a qualidade dessa residência que vai ser oferecida, para que esses médicos não fiquem um ou dois anos fazendo residência em Medicina de Família e Comunidade sem qualquer estrutura de aprendizado, sendo utilizados como mão de obra barata”.

Por fim, Lotfi não acredita que o Mais Especialidades vá ser implantado. “Se por azar isto acontecer, o desastre será maior que o do Mais Médicos, já que com especialistas malformados o risco de prejudicar os pacientes passa a ser maior”, finaliza. ■

bre reajuste. É preciso que a ANS fiscalize e exija o cumprimento da lei, para que ela não caia no vazio. Nós, os médicos, precisamos nos manter organizados e fazer pressão sobre os planos de saúde. Só dessa forma prosseguiremos avançando e recompondo as perdas do passado”.

Carreira e financiamento para o SUS

A Proposta de Emenda Constitucional 454, criada em 2009 para estabelecer a carreira de Estado para médicos do Sistema Único de Saúde, com progressão e mobilidade semelhante à de juízes e promotores, precisa de 308 votos no Plenário da Câmara para finalmente ir à sanção presidencial. A ideia é aprovar o *caput* do projeto e escrever a carreira médica na Constituição para, depois, ter seu detalhamento feito por meio de regulamentação. No fim de 2015, diretores da APM e de suas Regionais se reuniram com dezenas de deputados federais para sensibilizá-los sobre a PEC.

Em relação ao financiamento da saúde pública, a Associação Paulista de Medicina continua entendendo que são necessários ao menos 10% da Receita Corrente Bruta da União para a pasta, além de gestão correta dos recursos. “O País está vivendo uma crise financeira, houve cortes nos orçamentos de todos os ministérios, inclusive da Saúde. Desconhecemos o critério dos cortes, mas acreditamos

SEU FUTURO, SEM COMPLICAÇÕES.

A Zurich, em parceria com a APM e a Angá Asset Management, oferece mais tranquilidade e segurança para você.

O Zurich Previdência foi feito para que possa curtir sua aposentadoria ao lado de seus entes queridos. É uma opção confiável para deixar você mais seguro e tranquilo em relação ao seu futuro.

Saiba mais em:
www.angaprev.com.br

Ou entre em contato:
e-mail:
apmprev@angaprev.com.br
Telefone: 11 3750 3210

angáprev

**ZURICH SEGUROS.
PARA AQUELES QUE AMAM DE VERDADE.**


ZURICH®

Violência contra médicos cresce em São Paulo

SUS LIDERA RECLAMAÇÕES; FILAS, DEMORA, ATENDIMENTO RUIM E FALTA DE ESTRUTURA CAUSAM REAÇÕES EXTREMAS NOS PACIENTES

Guilherme Almeida

Quase metade dos médicos do estado conhecem colegas que tenham vivido algum episódio de violência por parte dos pacientes. A constatação foi feita a partir de pesquisas divulgadas pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) e Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP). Com um cenário assustador, as entidades analisam agora meios de reverter este quadro.

A pesquisa “Percepção da Violência na relação médico-paciente” foi realizada pelo Instituto Datafolha e ouviu 617 médicos e 807 cidadãos em setembro e outubro de 2015, na capital e no interior de São Paulo [*confira no box ao lado*]. Enquanto a “Sondagem sobre Violência aos Profissionais de Enfermagem de São Paulo” foi feita entre 23 de outubro e 2 de dezembro do último ano, pelo Coren-SP, com participação de 4.293 profissionais.

No que tange a Medicina, por exemplo, é possível verificar que 47% dos profissionais conhecem um colega que viveu algum episódio de violência

por parte de pacientes. Outros 17% foram vítimas e tiveram conhecimento de companheiros que viveram essa situação, sendo que 5% deles sofreram agressão. Também foi identificado que uma a cada cinco agressões é propriamente física, enquanto as demais são de caráter psicológico (como ameaças e xingamentos verbais).

Para o presidente do Cremesp, Bráulio de Luna Filho, o fato de 85% dos casos acontecerem no Sistema Único de Saúde é mais um fator que afasta os médicos do sistema, além dos notórios problemas de condições de trabalho e infraestrutura. A pesquisa corrobora a percepção do Cremesp com a situação de violência vivida pelos profissionais médicos em seus locais de trabalho. De maio a dezembro de 2015, a entidade abriu em seu portal um canal para que os médicos relatassem, sigilosamente, suas experiências com relação à situação e mais de 100 denúncias foram recebidas.

O presidente do Conselho acena com a possibilidade de as entidades médicas iniciarem uma discussão para



treinar os graduandos neste tema. “O médico aprende a atender em condições normais, mas se depara com atribuições muito difíceis. Apesar de tudo, ele deve saber se relacionar com todo o contexto e entender o descontentamento dos pacientes em determinados momentos. Podemos estudar, inclusive, alguma alteração no currículo do curso”, argumenta.

Enfermeiros sofrem ainda mais

A mostra da Enfermagem evidencia que 77% da classe já foi vítima de algum tipo de violência – número que se



Osmar Busto

PERCEPÇÕES DOS MÉDICOS E PACIENTES

- 39% dos médicos consideram como principais causas das agressões o comportamento dos pacientes – insatisfeitos com a saúde pública e desconfiando nos profissionais;
- 29% disseram que o problema é o atendimento no hospital, com muita demora e que, desta maneira, o paciente chega à consulta estressado pela quantidade de pacientes e médicos;
- 11% dos entrevistados atribuem o estresse à falta de estrutura, com hospitais superlotados e sem suporte para atendimento;
- 5% admitem que os episódios acontecem por conta do comportamento dos colegas que não atendem como deveriam, não examinam, não dão atenção ou erram diagnósticos;
- 41% dos cidadãos paulistas acreditam que a principal causa das agressões sofridas por médicos é o atendimento (demora, estresse, muitos pacientes para poucos médicos, consultas muito rápidas e superficiais);
- 19% dos entrevistados também relataram que se incomodam com o comportamento/postura dos médicos, alegando que eles não dão atenção, são insensíveis e arrogantes;
- 18% dizem que o atendimento nos hospitais também leva à situação, reclamando de falta de estrutura, superlotação e demora para ser atendido.

relaciona à falta de segurança nas instituições em que trabalham, sendo que 77% também identificaram precariedade no quesito. Em 53% dos episódios relatados, o agressor foi o paciente, mas a violência também parte de amigos ou familiares dos pacientes, dos pares profissionais ou mesmo da chefia.

“É uma situação que se agrava paulatinamente, envolvendo uma população majoritariamente composta por mulheres, que representam 85% dos quadros da Enfermagem. Essa particularidade requer atenção diferenciada das autoridades de segurança. Para a violência,

a receita é prevenção. Ela exige vontade política e também tolerância, resgate dos princípios e valores humanísticos”, avalia a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho.

Há ainda outro ponto de destaque na sondagem: mesmo sofrendo agressões, 87,51% não registram queixa à Polícia ou denunciam a qualquer órgão de governo. Dos 12,49% que levam o caso adiante, somente 4,68% obtêm sucesso na resposta. Não à toa, 87,68% dos entrevistados mostram descrença no empenho das autoridades no combate a este tipo de violência. ■

Aedes aegypti, o mosquito que tem tirado o sono dos brasileiros

POR QUE É TÃO DIFÍCIL ERRADICAR A PROLIFERAÇÃO DO PRINCIPAL VETOR DOS VÍRUS DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA EM PLENO SÉCULO XXI?

Keli Rocha



O termo *Aedes* é de origem grega e significa "odioso", "desagradável", e *aegypti* vem do latim "Egito", para fazer referência ao país da África originário do mosquito transmissor da febre amarela, dengue, chikungunya e zika. Registros históricos apontam que os primeiros focos de vírus causados pelo vetor no Brasil surgem no final do século XIX, em Curitiba.

No século XX, o *Aedes aegypti* já era um transtorno na saúde pública, por conta da febre amarela urbana. Em 1955, o País conseguiu erradicar o mosquito, como resultado de medidas para o controle da doença. No entanto, no final da década de 1960, o mosquito estava pre-

sente novamente em território nacional. Hoje, a situação epidemiológica permanece alarmante [confira os dados mais recentes na página a seguir].

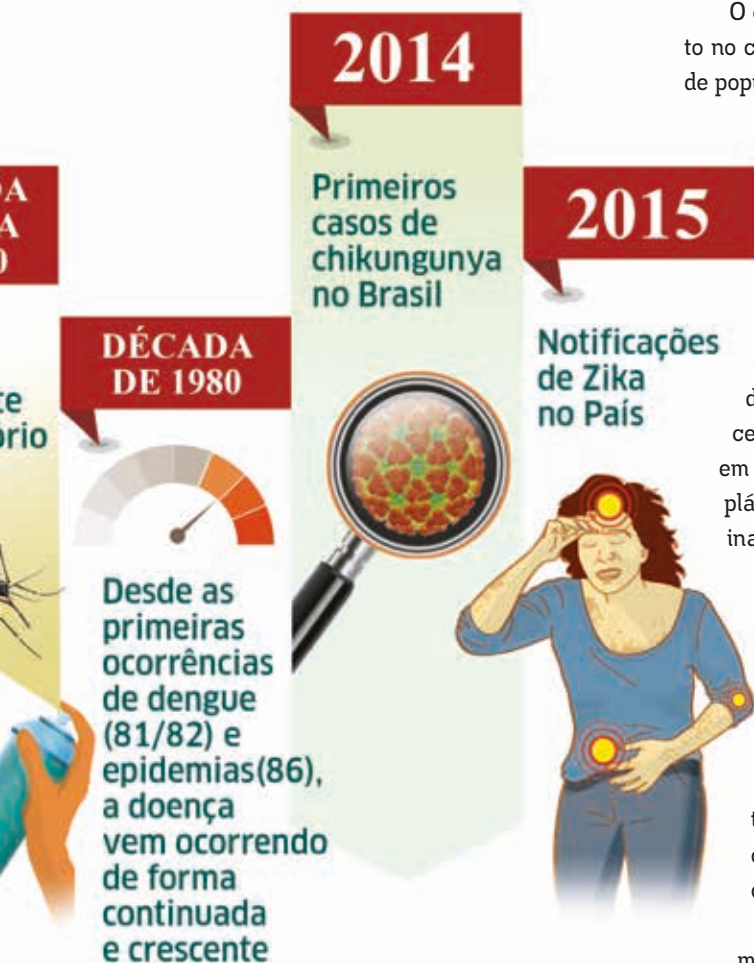
Mas apesar de todo avanço científico, por que é tão difícil combater o mosquito? De acordo com estudiosos, são vários os motivos somados que inibem sua erradicação. A proliferação do *Aedes aegypti* é facilitada devido ao intenso processo de globalização, em que se permite múltiplos pontos de entrada. "Hoje, caso o mosquito fosse erradicado, não conseguiríamos manter esta condição por muito tempo, porque, apesar da vigilância epidemiológica, nossas fronteiras são muito extensas e ele voltaria a partir de muitos pontos", explica a bióloga pesquisadora do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) e especialista no vetor, Denise Valle.

O clima tropical, que condiciona um aceleramento no ciclo de vida do mosquito, e a enorme densidade populacional urbana brasileira são outros fatores importantes a serem destacados, segundo a especialista. "Como o *Aedes aegypti* tem característica urbana, ele se beneficia do crescimento desorganizado das cidades."

Alexandre Naime Barbosa, infectologista e professor da Faculdade de Medicina de Botucatu da Unesp, esclarece que este aumento demográfico, experimentado a partir dos anos 1950 em razão do processo industrial, conduziu um novo panorama em termos de produção de artefatos, utensílios plásticos e outros objetos, bem como descartes inapropriados desses materiais.

A quantidade demasiada de ovos que uma fêmea pode colocar, em torno de 1.000 durante seu período de vida (30 dias), é outra barreira no combate, ressalta Denise. "Além disso, por uma estratégia natural que garante a dispersão e preservação da espécie, os ovos são distribuídos por diversos criadouros". Nesse ciclo, o mosquito leva de 7 a 10 dias para chegar de ovo à fase adulta.

O ovo do *Aedes aegypti* mede aproximadamente 0,4 milímetro de comprimento e é difícil de ser observado. Segundo estudos, os ovos podem resistir até 450 dias de extrema ▶▶



secura. “Essa resistência é uma grande vantagem para o mosquito, pois permite que ele sobreviva por muitos meses em ambientes secos, até que o próximo período chuvoso e quente propicie a eclosão”, explica a especialista.

Medidas de controle

Embora estudos científicos têm buscado novas alternativas de controle do mosquito e das doenças transmitidas por ele, que propõem auxiliar nas atividades já implementadas – como o desenvolvimento de vacinas, inseticidas, controles genético e paragenético –, a única vacina amplamente disponível é contra o vírus da febre amarela, recomendada para as pessoas que vivem ou se deslocam até as áreas de maior incidência de transmissão.

Uma vacina contra a dengue foi recentemente aprovada no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, entretanto, sua comercialização e distribuição ainda está em fase de planejamento. Sobre os casos de chikungunya e zika, os esforços estão centrados em estratégias de erradicação do *Aedes aegypti*.

Neste sentido, para o infectologista, “falta muito avanço científico ainda no conhecimento da fisiopatologia dessas duas viroses, principalmente

no que se refere aos desfechos microcefalia e Síndrome de Guillain-Barré associadas ao vírus zika. O diagnóstico também precisa ser aprimorado, em termos de exames sorológicos precisos e rápidos, ferramenta ainda não disponível. Ou, seja, há um campo enorme para a pesquisa e novos conhecimentos no Brasil”.

A Fundação Oswaldo Cruz e outras instituições de pesquisas nacionais têm atuado no desenvolvimento de diversos estudos em relação a essas doenças no território brasileiro. Uma das promissoras iniciativas da Fiocruz, segundo a bióloga Denise Valle, é o projeto científico ‘Eliminar a Dengue: Desafio Brasil’, iniciativa sem fins lucrativos com o objetivo de estudar uma estratégia autossustentável e de baixo custo baseada no uso da bactéria *Wolbachia*.

Quando presente no *Aedes aegypti*, a *Wolbachia* tem potencial de reduzir a transmissão dos vírus da dengue, chikungunya e zika. Porém, a especialista da Fiocruz ressalta que “o método poderá ser utilizado junto a outras alternativas, pois as doenças transmitidas pelo mosquito são desafios complexos, que ultrapassam o campo da Saúde e demandam ações complementares e plurais, especialmente ações públicas preventivas”.

AUMENTO NOS CASOS DAS DOENÇAS

Dengue – Em 2015, foram registrados 1,6 milhão de casos prováveis de dengue no País, um aumento de 181% em relação a 2014, que teve mais de 589 mil casos. A região Sudeste representou 62,2% do total das ocorrências, seguida do Nordeste (18,9%), Centro-Oeste (13,4%), Sul (3,4%) e Norte (2,1%).

A incidência de dengue em 2015 foi a maior já registrada no Brasil. Com relação ao número de óbitos por dengue, foram confirmados 863 no ano passado, aumento de 82,5%, contra 473 mortes em 2014. A região Sudeste também concentra a maioria dos óbitos (65,2% em 2015), com maior quantidade no estado de São Paulo.

Chikungunya – As primeiras suspeitas da

doença surgem em 2014, com a notificação de 3.657 casos. Em 2015, dos 20.661 casos suspeitos, 7.823 foram confirmados. Destes, houve três mortes pela doença, sendo duas na Bahia e uma em Sergipe.

Zika – Dezenove Unidades da Federação já confirmaram laboratorialmente autoctonia da doença. Em relação aos casos de microcefalia com suspeita de infecção pelo zika, há 4.180 registros em 24 estados e 830 municípios (79,6% deles no Nordeste), além de 68 casos que evoluíram para óbitos.

Fonte: Boletim Epidemiológico v47n3/2016 e Informe Epidemiológico n10/2016 - Ministério da Saúde.
Fechamento desta edição: 02/02/2016

ZIKA: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA INTERNACIONAL

A OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou no dia 1º de fevereiro que o surto de zika vírus é uma emergência de saúde pública internacional, que exige uma resposta urgente e única, com vigilância máxima pelos governos de todo o mundo. A decisão deve acelerar ações internacionais de cooperação (com financiamento e envio de pessoas) e de pesquisa.

O último alerta deste tipo feito pela OMS ocorreu em agosto de 2014, quando o surto de ebola se expandia em países da África. Nas Américas do Sul e Central, 24 países já reportaram casos de zika vírus.

A declaração da OMS foi feita após reunião de um comitê técnico de emergência, formado por

pesquisadores e especialistas de diversos países. O comitê foi criado depois que os Estados Unidos emitiram alerta para que gestantes não viajassem a países onde circula o vírus e que governos aconselhassem mulheres a não engravidar.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), entre 3 e 4 milhões de pessoas poderiam ser contaminadas pelo vírus em 2016 nas Américas. Mas a OMS hesita em cancelar a projeção.

Com mais de 1,5 milhão de contágios desde abril de 2015, o Brasil é o país mais afetado pelo zika vírus, seguido pela Colômbia, que anunciou mais de 20 mil casos, 2.000 deles em mulheres grávidas.

Fonte: UOL/Ciência e Saúde

Desafios ao poder público

A ocupação desorganizada do espaço público, interligada com as disparidades sociais, paisagem perfeita para a circulação do *Aedes aegypti*, são desafios prioritários que o poder público deve levar em consideração para erradicar o mosquito, posicionamento defendido veemente pelos estudiosos.

“Quando existem, muitas vezes, barreiras nas iniciativas públicas no enfrentamento da epidemia, como a corrupção e falta de competência técnico-administrativa, em conjunto com a intensa conurba-

ção urbana e marginalização das populações mais pobres e menos instruídas, compõe-se um cenário perfeito para a proliferação do mosquito”, destaca o infectologista Alexandre Naime Barbosa.

Em consonância, Denise finaliza: “não considero que a meta seja vencer o *Aedes*, e sim a desorganização dos espaços urbanos, a desigualdade das condições que garantem a cidadania das pessoas – e não me refiro apenas ao saneamento e fornecimento de água – mas também ao acesso à educação, que estimule a responsabilidade social de cada um”. ■



Pós-Graduação Medicina do Trabalho Perícia Médica

SÃO PAULO/SP – Turmas com início em março, maio e agosto/16.

CAMPINAS/SP – Turmas com início em março e agosto/16.

RIBEIRÃO PRETO/SP – Turma com início em abril/16.

Outras localidades sob consulta.



Mais informações
(11)4524 . 7681

unicastelo.br



ANS estabelece diretrizes para o Fator de Qualidade

POR ENQUANTO, NORMAS VALEM APENAS PARA NEGOCIAÇÕES ENTRE OPERADORAS E UNIDADES HOSPITALARES

Guilherme Almeida

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) estabeleceu critérios para a composição do Fator de Qualidade para o setor de saúde suplementar. Este ano, a medida é válida apenas para o índice de reajuste definido pela Agência para os contratos entre operadoras e prestadores de serviços hospitalares. Para os médicos, o fator de qualidade deve passar a vigorar em dezembro de 2016, mas ainda não há definição.

Para entender melhor: as situações em que o Fator de Qualidade será aplicado pressupõe a falta de um índice de reajuste previsto em contrato ou desacordo entre as partes na livre negociação de reajustes, conforme definido na Resolução Normativa nº 364/2014, que regulamenta as diretrizes da Lei nº 13.003, de junho de 2014.

As informações do Fator de Qualidade estão expostas na Instrução Normativa nº 61/2015. O documento propõe utilizar os programas de acreditação já estabelecidos e reconhecidos no Brasil, bem como os indicadores e os programas de indução e melhoria da qualidade, desenvolvidos pela própria ANS, como parâmetros para a aplicação.

Para Francisco Balestrin, presidente do Conselho de Administração da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), a novidade é importante, visto que os custos de investimentos têm crescido em ritmo maior que a inflação, pressionando os prestadores de serviço. “Como consequência, o aumento do número de leitos no Brasil tem ocorrido em ritmo inferior ao necessário para atender à demanda dos beneficiários”, analisa.

Yussif Ali Mere Jr, presidente do Sindicato dos

Hospitais do Estado de São Paulo (Sindhosp), ficou satisfeito com a interferência da ANS para manter o equilíbrio do mercado, mas acredita que o ideal no campo das negociações seria que não houvesse nem lobos, nem cordeiros. “Com essa impossibilidade, porém, temos que trabalhar junto às leis e regulamentações buscando chegar a um patamar em que o mercado possa se autorregular”, avalia.

Aplicação

As normas, que já estão em vigor, apresentam como base de cálculo definida pela Agência o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Os hospitais terão o Fator de Qualidade aplicado ao reajuste dos contratos da seguinte forma: 105% do IPCA para os estabelecimentos acreditados; 100% para hospitais não acreditados, mas que cumpram as metas dos indicadores selecionados e/ou participem de projetos estabelecidos pela Diretoria de Desenvolvimento Setorial (Dides), como o Projeto Parto Adequado; e 85% para unidades que não atendem nenhum dos critérios.

Balestrin acredita que nada mais justo do que uma adequada recompensação para os esforços em qualificar-se por parte dos prestadores. “A mera reposição da inflação não indica que o empenho na melhoria do atendimento à população é reconhecido. Aqueles que investem tempo e recursos adicionais em qualidade devem receber mais do que o IPCA como reajuste”, afirma.

O presidente do Sindhosp, Yussif, também acredita em avanços, mas se mostra completamente contrário ao percentual de 85% do índice. “Nunca defen- ▶▶







demos nenhum tipo de correção fracionada, pois isso não corrige, cria distorções, é injusto. Isso não nos levará a nada e continuamos lutando para conseguir reverter este quadro”, afirma.

Serão considerados como hospitais acreditados aquelas unidades que possuem certificado de acreditação em nível máximo emitido por instituições que tenham obtido reconhecimento da competência para atuar desta maneira. Tanto pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), quanto pelo *The International Society for Quality in Health Care* (Isqua).

Neste primeiro ano de vigência, os critérios considerados para fins de aplicação do percentual intermediário serão: atingir a meta do indicador “proporção de guia eletrônica de cobrança na versão 3 do Padrão TISS” e ter efetiva participação no Projeto Parto Ade-

quado, comprovada pela melhoria no indicador de partos normais. Ou os hospitais devem cumprir a meta dos indicadores de núcleo de segurança do paciente cadastrado na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e proporção de readmissão em até 30 dias da última alta hospitalar.

Segundo o representante da Anahp, Balestrin, a acreditação é um parâmetro amplamente reconhecido pelo setor hospitalar. Instituições acreditadas, embora poucas – algo próximo a 5% dos hospitais do País – respondem hoje por, pelo menos, 36% das despesas com internação na saúde suplementar, considerando apenas os membros da Associação. Ele também nos lembra que no Brasil existem mais de 6.300 hospitais e apenas 280, aproximadamente, possuem algum tipo de acreditação.

Os critérios de qualidade descritos serão revisados anualmente, podendo-se excluir, alterar ou incluir demais parâmetros, considerando as políticas regulatórias do setor e a análise de possíveis impactos ou dificuldades para implementação. Neste sentido, Yussif acredita que a revisão dos indicadores, para o setor de Saúde, faz parte do cotidiano. Em sua opinião, é necessário ter em mente que sem esse mecanismo, jamais poderiam ser aferidos os resultados dos serviços hospitalares. ■

APM É CONTRA TENTATIVA DA ANS DE REDUZIR HONORÁRIOS

Florisval Meinão, presidente da Associação Paulista de Medicina, lembra que, no caso dos médicos, não serão aceitas frações de índices. “Somos contrários a toda redução e acreditamos que este instrumento deve funcionar para bonificar unidades e agregar qualidade, não retirar verbas e reduzir os honorários que já são baixos. Também somos solidários aos hospitais, que muitas vezes operam no limite de sua margem financeira. Não concordaremos com esse modelo nem com sua transposição para os prestadores médicos.”

A Lei nº 13.003/2014 tem o objetivo de reforçar a obrigatoriedade dos contratos escritos, garantindo maior transparência e equilíbrio na relação entre as operadoras de planos de saúde e os prestadores de serviços. “A APM, neste sentido, vem fazendo um árduo trabalho para levar a demanda dos médicos aos operadores, a fim de defender o interesse de nossa classe”, lembra Meinão.



GERENCIAR DÍVIDAS E COMPROMISSOS FINANCEIROS É TÃO IMPORTANTE QUANTO SABER INVESTIR.

Muito se fala sobre educação e gerenciamento financeiro em tempos de crise, mas você sabia que é tão importante gerenciar compromissos e dívidas quanto os recursos?

Entre os profissionais liberais, e em especial os médicos, esse cuidado é mais importante ainda.

Quem afirma é a consultora e diretora da **A2 PERSONAL BANKING** **Adriana Couto**. "As pessoas físicas e jurídicas estão acostumadas a se aconselharem com especialistas no momento de investir, mas ainda é nova a cultura de pedir ajuda a profissionais na hora de gerenciar dívidas e compromissos financeiros". Continua **Adriana Couto**, "nossa experiência mostra que existe um certo incômodo dos profissionais em pedir ajuda, com o receio de isso prejudicá-los no relacionamento financeiro e entre seus pares. Isto também é verdade com os médicos que em muitos casos são pessoas físicas e jurídicas ao mesmo tempo. Nesses casos é tão ou mais importante a contribuição de um profissional, já que os problemas podem afetar a atividade profissional e também a família.

A profissão do consultor para o gerenciamento de dívidas e compromissos financeiros não é nova. Em vários países do mundo eles atuam para que dívidas e compromissos financeiros sejam instrumentos de crescimento e em momentos de crise, como o nosso, o objetivo é aliviar a carga do comprometimento financeiro e, por consequência, o stress que isso traz.

Andrea Loures, também diretora da **A2 PERSONAL BANKING**, continua "podemos fazer um paralelo com a atividade médica, quanto antes identificarmos os problemas, menor será o custo e mais rápida a melhoria da qualidade do endividamento. Ou seja, o diagnóstico precoce melhora bastante as chances de sucesso, evitando assim complicações futuras". De acordo com a **A2 PERSONAL BANKING**, muitos clientes percebem que estão com problemas e nos procuram para ajudá-los e outros, até por não saberem onde buscar ajuda ou por receio de exposição, deixam o problema avançar acreditando que logo serão resolvidos. Infelizmente a possibilidade deles aumentarem são bem maiores. Isto não significa que ainda assim não se possa encontrar uma solução.

Naturalmente, os profissionais das instituições financeiras tentam ajudar da melhor forma possível, no entanto não podemos esquecer que estes profissionais também precisam bater metas, vender produtos. Isto significa que não podemos confiar? "De forma alguma" afirma **Adriana Couto**, "significa que a ajuda de um profissional sem nenhum vínculo com uma instituição financeira permite melhores resultados, já que não importam outras questões além da melhoria da qualidade do endividamento."



O que significa melhoria da qualidade do endividamento? Como o próprio nome diz significa trocar dívidas e compromissos financeiros por outros melhores do ponto de vista de custo, condições e tempo. Isto é conseguido a partir de um estudo minucioso do perfil da dívida e o planejamento das estratégias para atacar o problema.

Inicialmente, celebramos com os nossos cliente um acordo de confidencialidade, depois analisamos o perfil dos compromissos e endividamento financeiro com financiamentos, empréstimos, cheque especial e até cartões de crédito. No caso dos médicos, que recebem através de vários bancos, a análise da situação em cada instituição financeira é fundamental. Analisamos ainda o patrimônio, salários, renda com consultas, aplicações, aluguéis e tudo que entra como ganho de nossos clientes. Podemos ainda levar em conta o impacto emocional para o profissional, seus funcionários e até para a família. Produzimos então um relatório com a situação atual e as propostas para solucionar o problema. Explica **Adriana Couto**, e vai além, "não fazemos mágica, não desaparecemos com os problemas, apenas criamos condições para que eles sejam mais facilmente enfrentados".

Os profissionais da **A2 PERSONAL BANKING** são todos oriundos do mercado financeiro e conhecem o outro lado do balcão. "Como conhecemos os dois lados sabemos que tipo de negociações podemos propor às instituições financeiras para a solução dos problemas", e isso também interessa a elas já que querem manter e preservar os seus clientes e nossa atuação, ao final, melhora e fortalece o relacionamento comercial.

Hoje, quando se fala em cultura e educação financeira devemos também incluir a importância do gerenciamento de compromissos e dívidas que afetam tanto a qualidade de vida das pessoas.

Se estiver interessado em saber mais informações, **Adriana Couto** e equipe estão à sua disposição no e.mail contato@a2personalbanking.com.br e no telefone (11) 4152 1860.



Adriana Carvalho do Couto: No mercado financeiro desde 1984, Diretora Regional no Banco Alfa, Executiva Senior/Gerente Geral nos Bancos Real, BIC e Safra; Diretora Regional na Real Seguros. Graduada em Direito pela Faculdade de Direito Milton Campos-MG.



Andrea Loures: No mercado financeiro desde 1997, Executiva em Private e Personal Banking no Banco Alfa e ABN AMRO. Pós graduada em Marketing pelo IBMEC; Graduada em Administração de Empresas pela Universidade FUMEC/MG

Projeções para o Brasil em 2016

OS BRASILEIROS INICIARAM O ANO BASTANTE DESANIMADOS, E COM RAZÃO. AS PERSPECTIVAS PARA O PAÍS NESTE ANO, E TALVEZ NOS PRÓXIMOS, NÃO SÃO ANIMADORAS

No ambiente político, a avalanche de notícias sobre corrupção e os processos a ela associados tem como resultado, além de uma eventual depuração de setores do Governo, uma paralisia geral. Não há espaço para o desenvolvimento de novos projetos ou mesmo a continuidade dos já existentes, em geral sob suspeição. Os nossos quase 40 ministérios estão ocupados em sua maioria por políticos sem expressão e, portanto, sem capacidade de liderança, o que contribui ainda mais para esta paralisia. E sendo o Governo um dos principais atores no cenário econômico, por meio dos seus investimentos, essa paralisia amplia ainda mais as perspectivas de aprofundamento da recessão que vivemos.

O ambiente internacional também nos é pouco favorável. Há alguns anos, tínhamos a esperança de nos tornarmos uma nação exportadora de bens manufaturados de ponta. Até 2008, tínhamos um volume maior de exportações de manufaturados e semi-manufaturados que de produtos básicos. Mas, a partir de 2009, essa relação se inverteu e hoje, 2/3 das nossas exportações são de produtos



O ambiente econômico interno é possivelmente o pior em mais de 20 anos. Temos uma recessão, com crescimento negativo já presente, apesar das previsões ainda positivas do Governo

básicos, cujo preço vem caindo em função da menor demanda mundial, em particular da China. Então, além de redução no valor das exportações, com suas consequências sobre a balança comercial, exportamos mais produtos que geram poucos empregos e quase nenhuma tecnologia. Como dizem alguns economistas, voltamos ao tempo da colônia.

Há dois fatores que podem nos ajudar no tópico ambiente externo. O primeiro é a recuperação da Argentina, sempre um grande mercado para alguns produtos brasileiros, como automóveis; e a desvalorização do real frente ao dólar e ao euro, que pode também ampliar a presença de produtos brasileiros no exterior. Esses dois fatores não serão suficientes para anular os efeitos da redução de atividade na China, mas poderão minimizá-los.

O ambiente econômico interno é possivelmente o pior em mais de 20 anos.

Temos uma recessão, com crescimento negativo já presente, apesar das previsões ainda positivas do Governo. Mas até o FMI e a OCDE já prevêem crescimento zero ou retração econômica no País. Aqui também temos a corrupção nos prejudicando. A Petrobrás, principal empresa do País, reduziu drasticamente sua previsão de investimentos. Aliás, está vendendo ativos para fazer frente aos problemas advindos da corrupção aliada à má gestão e comprometida por uma trajetória descendente dos preços do petróleo. Um bom exemplo é o pré-sal. Em fase terminal.

Aliada à recessão, temos uma inflação persistente, que nem os juros elevados conseguem conter. E não vão conseguir, já que o juros elevados são remédio para inflação causada por demanda elevada, o que não é o nosso caso. Nossa inflação vem dos chamados preços administrados, em sua maioria

tarifas públicas. E muitas delas ainda estão bastante represadas e terão que ser reajustadas sob pena de termos maiores problemas no futuro.

Mas isso significa no momento mais inflação, e a inflação é um processo concentrador de renda, tornando os menos favorecidos mais pobres. Aqueles milhões que ascenderam à classe média nos anos de bonança mundial (2002-2008) vão voltar à classe D e deixarão de consumir, ampliando ainda mais os nossos problemas.

Este cenário infelizmente deve se manter pelo menos nos próximos dois ou três anos, variando um pouco de intensidade, mas com as mesmas cores sombrias. É preciso que nos preparemos para ele, minimizando seu impacto no nosso dia a dia. ■

Divulgação



William Eid Junior é professor titular da Fundação Getúlio Vargas e coordenador do Centro de Estudos em Finanças da instituição

Pós Graduação em Medicina do Trabalho

Invista certo na sua carreira, estudando numas das instituições mais conceituadas do Brasil



Estácio



✓ **Aulas Presenciais**

✓ **Estágio desde o início**

✓ **Início em 01/Abril**

Poucas Vagas **Garanta a Sua!**



www.estaciocampinas.com.br



19 2515-6333

Avenida Andrade Neves, 1579 – Jardim Chapadão – Campinas/SP
Email: estacio@estaciocampinas.com.br ou comercial2@csc.adm.br

Cirurgia Geral busca valorização em meio a especialidades

COM NOVO PRESIDENTE, CBC QUER AUMENTAR A DURAÇÃO DA RESIDÊNCIA, AO MESMO TEMPO QUE SE PREOCUPA COM QUALIDADE DA FORMAÇÃO

Guilherme Almeida

“É uma honra e enorme responsabilidade assumir este cargo, o maior de um cirurgião fora de uma universidade”. Estas foram as palavras de Paulo Roberto Corsi, mestre e doutor em Clínica Cirúrgica pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo no último dia 15 de janeiro, data que marcou a sua posse como presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC).

Agora, à frente da terceira maior associação de cirurgiões do mundo – a primeira na América Latina –, o professor do Departamento de Cirurgia da Santa Casa pretende trazer novidades. A sua chapa, batizada de *Inovação*, entende a necessidade da criação de novos mecanismos de atuação para obter melhores resultados nas principais missões do CBC: educação continuada, reciclagem, formação médica e defesa profissional.

“O Sistema Único de Saúde (SUS) reflete as demais áreas do País, sendo mal administrado e recebendo poucos investimentos. No âmbito da saúde suplementar, também há pelo que lutar por melhorias no que tange a Lei 13.003, contratualização e negociação de reajustes com as operadoras. O CBC tem participado de todas as iniciativas para defender a classe médica”, resumiu de maneira geral, ao fazer um diagnóstico inicial do momento que vive o Brasil.

Nesta entrevista, Corsi conta um pouco da história da



entidade que agora assume, os desafios dos cirurgiões para os próximos anos e versa sobre uma combinação corrosiva para a Saúde do Brasil: o orçamento insuficiente e a gestão inadequada. Confira, na sequência, os destaques de sua conversa com a **Revista da APM**.

Para começar, pode nos explicar como é o funcionamento do CBC?

O Colégio foi criado em julho de 1929, época em que não existiam tantas especialidades cirúrgicas como atualmente. A entidade buscava atuar como uma associação científica que unisse todas as áreas de Cirurgia. Até hoje, mantemos esse tipo de estrutura. Temos em nosso quadro associativo ginecologistas, oftalmologistas, otorrinolaringologistas, neurocirurgiões, cirurgiões cardíacos, cirurgiões plásticos, cirurgiões vasculares e urologistas, entre outros. Porém, representamos a Cirurgia Geral como especialidade. Funcionamos como uma associação federativa e não apenas como uma sociedade de especialidade. Há o diretório nacional sediado no Rio de Janeiro – onde se encontrava a capital do País na época de sua criação – e, desde 1941, o Capítulo de São Paulo. Hoje, há Capítulos em quase todos os estados do País.

E qual o benefício de ser um membro do CBC? Quais os tipos de atividades realizadas pela entidade?

No âmbito científico, por exemplo, realizamos um congresso nacional a cada dois anos, enquanto regionalmente há os que ocorrem em anos pares (em 2016, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Vitória receberão congressos), além de constantes jornadas e simpósios. Editamos revistas científicas e em nosso site há uma área de acesso restrito, na qual os médicos podem acessar trabalhos e vídeos científicos completos. É uma maneira de estimular a reciclagem profissional e a educação continuada. Agora, por uma necessidade de nossos associados, nos últimos anos o Colégio evoluiu e passou a ter intensa atuação na defesa profissional, na tentativa de resguardar a qualidade do trabalho do cirurgião. Obviamente, também é nossa responsabilidade a determinação das matrizes e bases da formação dos especialistas.

O que podemos esperar de sua gestão?

A ideia é que tenhamos uma utilização muito maior das ferramentas de informática. Temos que intensificar este campo para podermos atingir as nossas demandas de maneiras mais eficazes. Precisamos, ainda, fortalecer os Capítulos estaduais, propondo um programa nacional de educação continuada, de forma padronizada.

Em linhas gerais, como enxerga a Saúde no Brasil?

Temos um orçamento enxuto, muito abaixo do necessário, e utilizado em áreas não prioritárias. Frequentemente, temos em um hospital a disponibilidade de quimioterápicos e drogas retrovirais, mas não temos vermífugos e analgésicos comuns. Há colegas que por vezes têm de realizar cirurgias de transplante em unidades onde não há lençóis e itens básicos. Se prioriza muito, por exemplo, o tomógrafo em detrimento de exames de baixa complexidade. Esse desperdício é prejudicial ao pequeno orçamento. Também temos que levar em consideração que o Estado como um todo não prioriza a Saúde. Tudo isso acompanhado de outro problema que a Medicina tem enfrentado: a abertura desenfreada de escolas médicas, em locais que não têm estruturas para hospitais-escola e condições para a criação de uma faculdade de Medicina – que, diferente de outras, necessita de laboratórios de alto nível, hospital e professores altamente qualificados. A política do Governo atual foca muito mais na quantidade do que na qualidade. O projeto Mais Médicos, inclusive, possui uma série de artimanhas jurídicas que permitem que o Ministério da Saúde aumente o número de profissionais sem levar em consideração o nível destes médicos.

O Sistema Único de Saúde reflete as demais áreas do País, sendo mal administrado e recebendo poucos investimentos

Esse desperdício é prejudicial ao pequeno orçamento. Também temos que levar em consideração que o Estado como um todo não prioriza a Saúde. Tudo isso acompanhado de outro problema que a Medicina tem enfrentado: a abertura desenfreada de escolas médicas, em locais que não têm estruturas para hospitais-escola e condições para a criação de uma faculdade de Medicina – que, diferente de outras, necessita de laboratórios de alto nível, hospital e professores altamente qualificados. A política do Governo atual foca muito mais na quantidade do que na qualidade. O projeto Mais Médicos, inclusive, possui uma série de artimanhas jurídicas que permitem que o Ministério da Saúde aumente o número de profissionais sem levar em consideração o nível destes médicos.

Mas acredita que o País tem número suficiente de médicos?

Não, não é suficiente. Veja, ainda está em tramitação no Congresso a lei que regulamenta a carreira do profissional de Medicina. O Estado tem muito bem definida a carreira de juízes e promotores, mas não a nossa. O médico não vai ao interior pois não existe uma estrutura e uma recompensa no seu retorno. Normalmente, este colega vai a lugares mais remotos sem garantias que ha-

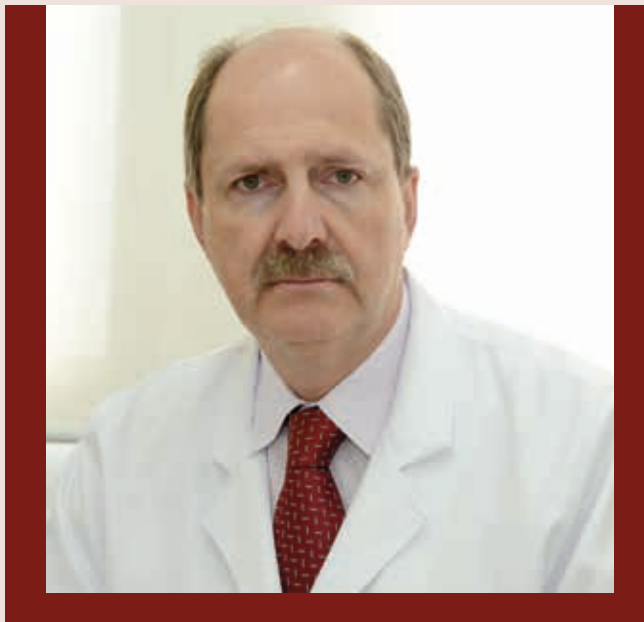
verá continuidade em um prazo mínimo, por vezes a Prefeitura local interrompe o pagamento e a sua justificativa é de que o médico não quis ficar no interior. É lamentável que, em 2016, a carreira na Medicina – uma das mais antigas da humanidade – ainda não tenha no Brasil a sua regulamentação estabelecida como sendo de Estado. Essa e outras várias leis de interesse da sociedade – pois a Medicina é voltada para a sociedade – são discutidas, julgadas e votadas no Legislativo sem que a classe tenha participação direta, e isso é péssimo.

O senhor mencionou a preocupação com a formação médica. Tem receio que o ensino na residência também perca em qualidade?

A partir de 2018, será necessário que ocorra paridade entre o número de vagas de residência médica e a quantidade de egressos das universidades. Também houve, então, um credenciamento desenfreado de novas instituições para oferecer esta formação, devido à necessidade exigida agora em lei*. Portanto, foram abertos alguns programas de residência com qualidade discutível, priorizando mais uma vez a quantidade e não a qualidade. Obviamente, a formação dos especialistas será prejudicada, em todas as áreas, inclusive a Cirurgia Geral.

E a obrigatoriedade de cumprir um ou dois anos adicionais de residência em Medicina de Família e Comunidade pode desestimular os egressos a procurarem programas de longa duração, como a Cirurgia?

Temos este receio. Um estudante de Medicina, por vezes, faz cursinho preparatório por mais de um ano e, após, ingressa em curso de seis anos. Algumas especializações em programas de residência têm a duração de cinco anos. Se acrescentarmos mais este período de Medicina de Família e Comunidade, teremos, no mínimo,



Foram abertos alguns programas de residência com qualidade discutível, priorizando mais uma vez a quantidade e não a qualidade

12 anos de estudo. É uma formação longa demais para que se exerça a profissão de forma plena, um investimento muito grande. Essa determinação é uma maneira de tentar aumentar o acesso à Saúde da população mais carente e de regiões distantes. Com um objetivo nobre, no entanto, utilizou-se o caminho inadequado.

Por fim, quais os principais desafios que os cirurgiões gerais terão de encarar nos próximos anos?

Uma de nossas maiores preocupações é que a Cirurgia Geral tem sido preterida por outras áreas. Os residentes iniciam sua formação neste programa, mas visando atuar em outras especialidades, como Cirurgia Plástica, Vascular e Urologia. Então, a contribuição da nossa especialidade na formação existe, mas apenas como uma passagem para outro objetivo. Pretendemos que a formação do cirurgião geral seja estendida para uma duração maior, para que possamos valorizar este profissional tão necessário, principalmente em cidades menores e distantes ao longo do País. Nestes locais, quem faz a maior parte dos procedimentos cirúrgicos, de outras especialidades inclusive, é o cirurgião geral, normalmente um profissional mais abrangente e que supre a maior parte das necessidades de comunidades menores. ■

**Corsi se refere à inovação empreendida pela Lei do Mais Médicos, que visa ampliar a formação de especialistas com a universalização do acesso à residência médica. A Lei determina que, até o final de 2018, haja o mesmo número de vagas de residência de acesso direto que o número de egressos dos cursos de graduação do ano anterior. A resolução será aplicada pela primeira vez em concurso que permitirá a entrada nos programas que se iniciarão no primeiro trimestre de 2019.*



Divulgação

Eleuses Paiva, Marcelo Ferraz De Campos (presidente da APM SBC/D) e Florisval Meinão

“A CASA DO MÉDICO. UMA HISTÓRIA DE LUTA E CONQUISTAS”

A Associação Paulista de Medicina – São Bernardo do Campo e Diadema lançou recentemente o livro “A Casa do Médico. Uma história de luta e conquistas”, que documenta a história, o crescimento e os feitos da entidade, que evoluiu junto à cidade de São Bernardo do Campo, assim como relata as mudanças na profissão do médico com o passar dos anos.

O evento de lançamento, na sede da Regional, teve mais de 100 convidados, incluindo o presidente da APM, Florisval Meinão, e o ex-deputado federal Eleuses Paiva.

PROJETO ATUALIZE EM CAMPOS DO JORDÃO

A Associação Paulista de Medicina – Campos do Jordão, em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, realiza, pelo oitavo ano consecutivo, o projeto Atualize de Educação Médica Continuada.

As jornadas, que começam no dia 19 de março e terminam no dia 19 de novembro, acontecerão no Hospital São Camilo. Os temas do programa este ano serão: Cirurgia Bariátrica, Otorrinolaringologia, Geriatria, Ginecologia e Obstetrícia, Neurologia, Reumatologia, Dermatologia e Clínica Médica. Para mais informações, entre em contato pelo telefone (12) 3664-3705.



SANTOS: RENOVADA PARCERIA COM A UNIVERSIDADE DE HARVARD

Pelo terceiro ano consecutivo, a Associação Paulista de Medicina – Santos, em parceria com a Universidade de Harvard, disponibiliza em suas dependências o Curso de Educação Médica Continuada “Princípios e Práticas de Pesquisa Clínica”. O curso é oferecido pelo Departamento de Medicina Física e Reabilitação do Hospital *Spaulding Rehabilitation*, Hospital Geral de Massachusetts e Escola de Medicina de Harvard e transmitido aos participantes na Regional. Para informações: (13) 3289-2626/ cientifico@apmsantos.org.br.



De fora para dentro

APESAR DE OS PRECEITOS CIENTÍFICOS EVOLUÍREM, A POPULAÇÃO AINDA SOFRE PARA TER ACESSO AOS TRATAMENTOS

Guilherme Almeida

A Ginecologia e Obstetrícia entrou em uma nova era no fim dos anos 1970. Em Oldham (Inglaterra), os médicos Patrick Steptoe e Robert Edwards (vencedor do Prêmio Nobel de Medicina em 2010) foram responsáveis pelo desenvolvimento da técnica que posteriormente ficou conhecida como fertilização *in vitro*. No ano de 1978, nasceu Louise Joy Brown, o primeiro bebê “de proveta” do mundo.

A esta altura, imaginou-se que a nova descoberta deixaria de lado tratamentos para casais inférteis que datavam do século XVIII, como a inseminação artificial. Por um tempo abandonado, o procedimento é ainda utilizado nos dias atuais, ganhando duas definições modernas: a inseminação homóloga, que utiliza gametas do próprio casal, e a heteróloga, quando um ou ambos gametas são obtidos a partir de doadores anônimos.

Já em 2016, podemos dizer que estas técnicas configuram grande parte da atuação dos médicos da área de atuação Reprodução Assistida – reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) no início de 2015, por meio da Resolução nº 2.116, o que significa uma subespecialidade, tendo como pré-requisito a especialidade em Ginecologia e Obstetrícia. Antes disso, o campo já havia sido reconhecido (com o nome de Reprodução Humana) e posteriormente retirado da relação.

Evolução

Nelson Antunes Júnior, presidente do Comitê Científico de Reprodução Humana da Associação Paulista de Medicina, conta que nos últimos 35 anos as técnicas evoluíram por conta de fatores diversos: modelos alternativos de família, pílulas anticoncepcionais e tecnologia. “O fato de a Ciência nos permitir congelar embriões, espermatozoides e óvulos faz com que as mulheres se permitam ter filhos muito mais tarde do que antigamente. A média de idade das pacientes que atendo é de 37 anos,

a grande maioria para ter o primeiro filho”, explica.

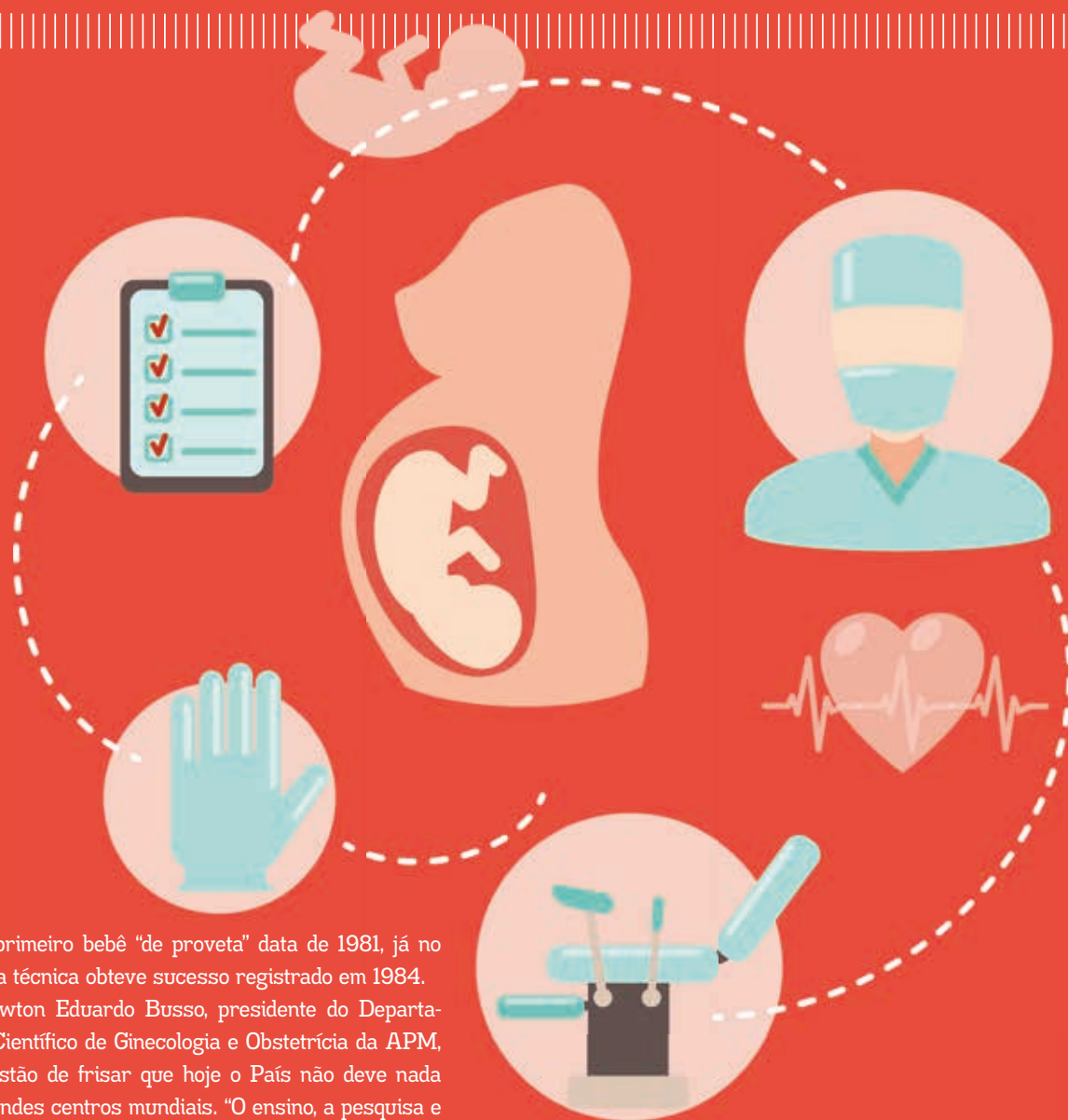
Lá atrás, quando a fertilização *in vitro* ainda começava, os resultados beiravam a taxa de 8% de efetividade. Agora, cerca de 65% dos tratamentos terminam com resultados positivos para as mulheres e casais atendidos. Nesse meio tempo, os tratamentos não tardaram a chegar em outros lugares. Nos Estados Uni-

ATENDIMENTO

Em maio de 2009, foi sancionada a Lei 11.935, que em seu texto obriga os planos de assistência à saúde a cobrirem atendimento em casos de planejamento familiar. Dessa maneira, estariam amparados tratamentos que evitam ou estimulam a gravidez. O que se seguiu, no entanto, foi que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), ao regulamentar a norma, não incluiu a obrigatoriedade de pagamento dos procedimentos de Reprodução Assistida por parte das operadoras.

“O grande problema disso é que o Sistema Único de Saúde (SUS), apesar de realizar atendimentos em algumas instituições, não dá conta da demanda atual de casais que precisam recorrer aos processos de fertilização”, explica Busso. Em 2014, foram realizados 28 mil ciclos deste tipo no Brasil – 10% no sistema público e todo o resto em clínicas privadas. Os planos de saúde só arcaram com os valores quando obrigados por juízes.

Antunes relata que as filas no sistema público podem chegar a oito anos de espera. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) orientou os profissionais da área a estimularem a judicialização neste caso, já que é um direito dos cidadãos e uma obrigação das operadoras.



dos, o primeiro bebê “de proveta” data de 1981, já no Brasil, a técnica obteve sucesso registrado em 1984.

Newton Eduardo Busso, presidente do Departamento Científico de Ginecologia e Obstetrícia da APM, faz questão de frisar que hoje o País não deve nada aos grandes centros mundiais. “O ensino, a pesquisa e a investigação do conhecimento estão universalizados de tal forma que nós podemos realizar em território nacional qualquer procedimento que se faça ao redor do planeta. Há, inclusive, casais estrangeiros que procuram o Brasil para se tratar”, completa.

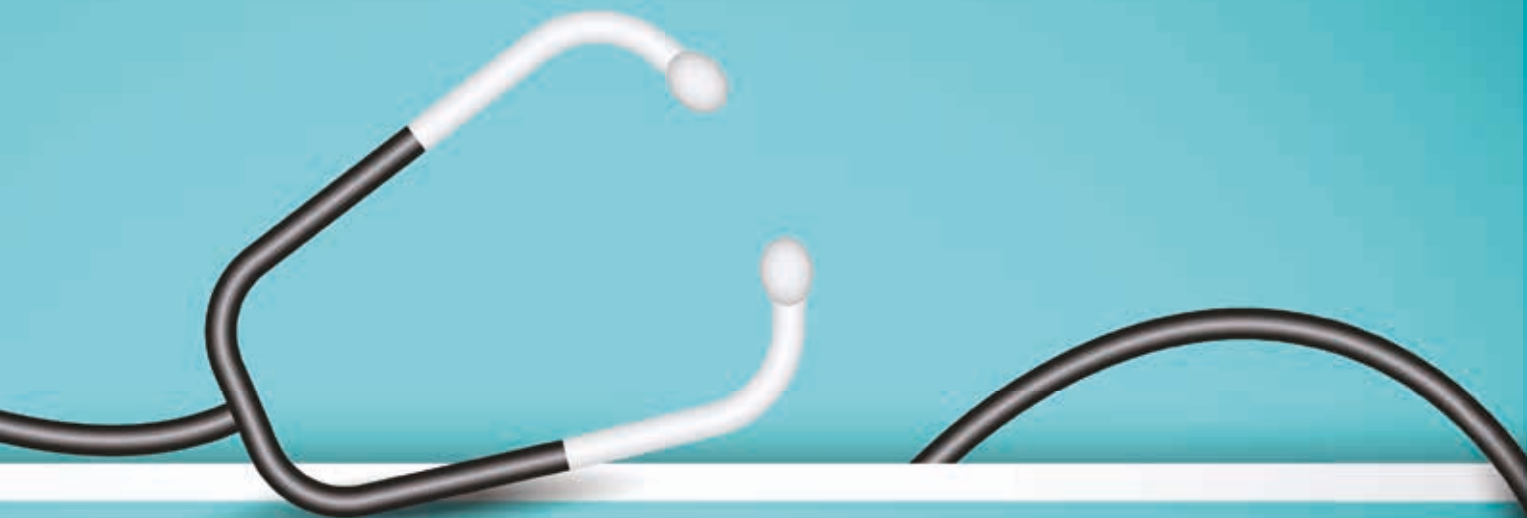
Especialização

Com os ingressos e saídas da relação de áreas de atuação reconhecidas pelo CFM, o ensino da Reprodução Assistida sofreu com as indeterminações. Hoje, na graduação, alguns cursos oferecem este conteúdo em meio às demais disciplinas. “Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, há um curso teórico de Reprodução no 3º ano. Na Faculdade de Medicina do ABC, o conteúdo aparecia no 5º ano”, pontua Antunes.

Os currículos modernos, ainda segundo ele, têm uma nova metodologia que busca apresentar

um curso a partir de um tema que já possui uma história maior. Dessa maneira, a Reprodução Assistida é abordada em meio ao ensino da Ginecologia e Obstetrícia. “Muitas das faculdades não possuem serviços específicos por conta da implicação de um laboratório de alto custo. Dessa maneira, estamos pensando em organizar um serviço itinerante, que possa passar períodos determinados em cada curso, a fim de universalizar este ensino”, afirma.

Segundo Busso, existem cursos *stricto sensu* em Reprodução, mas que não visam a obtenção de títulos de especialista. A Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo é uma das instituições que oferecem a especialização. “Esses cursos só certificam que o profissional está licenciado e tem conhecimento para atuar com os processos da área”, esclarece. ▀



Exame do Cremesp suscita discussão sobre **formação** e **qualidade** da Medicina

RESOLUÇÃO DO CFM CONTRÁRIA À OBRIGATORIEDADE DE AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA É CLASSIFICADA COMO CORPORATIVISMO PELA MÍDIA

Guilherme Almeida



Em outubro de 2015, por meio da Resolução nº 2.130, o Conselho Federal de Medicina definiu: “Os Conselhos Regionais de Medicina não poderão implementar exames de proficiência para avaliação de egressos dos cursos de Medicina, em caráter obrigatório ou coercitivo, como exigência para registro ou inscrição do profissional médico”.

De encontro ao Exame do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, a definição teve grande repercussão. No dia 18 de dezembro, por exemplo, o jornal Folha de S. Paulo publicou o editorial “A Saúde da Medicina”. No texto, o periódico destaca os resultados da avaliação em São Paulo e defende a manutenção do Exame. Inclusive, considera que “o passo lógico, à luz do interesse público, seria condicionar o registro a um desempenho mínimo no teste”.

O editorial da Folha continua: “Tudo sugere que se trata de reação, tardia e fadada a fracassar, à crescente aceitação do Exame do Cremesp. Além de ser aprovado por 94% da população paulista, auscultada em pesquisa Datafolha para a Associação Paulista de Medicina (APM), o certificado de realização da prova passou a ser exigido por vários programas de residência médica e concursos públicos”.

Na contramão desta decisão, como menciona o jornal, no último dia 30 de novembro – durante inauguração da nova sede do Cremesp – o secretário de Estado da Saúde, David Uip, assinou resolução que define que os médicos que pretendem concorrer a vagas nos próximos concursos públicos da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (SES-SP) terão que apresentar comprovante de participação no Exame.

A prova já constava nos critérios de avaliação para as seleções de Residência Médica nas faculdades de Medicina da Universidade de São Paulo, da Universidade Federal de São Paulo, do ABC, da Universidade de Santo Amaro, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, de São José do Rio Preto, da Santa Casa de São Paulo e do Hospital do Servidor Público Estadual (Iampse).

No mercado de trabalho, importantes instituições passaram a exigir a prova para ingresso em seus quadros de funcionários, como os hospitais Albert Einstein, Sírio-Libanês, alguns membros da Associação

Nacional de Hospitais Privados (Anahp), além de diversas UnimedS ao longo do estado de São Paulo.

Resultados

Em 2014, dos 2.891 recém-formados em escolas médicas de São Paulo que participaram do Exame do Cremesp, um total de 1.589 – ou 55% deles – não atingiu o critério mínimo da avaliação. Ou seja, acertaram menos de 60% do conteúdo. Entre as escolas públicas, a reprovação foi de 33%, enquanto no âmbito privado, 65,1% foram reprovados.

Segundo a Fundação Carlos Chagas (FCC), 33% das questões são consideradas como “fácil”, 32,4% como “médio” e 4,6% como “muito fácil”. Apenas 29,6% do total da prova é considerado “difícil”. Mesmo assim, mais da metade dos egressos não acertaram 72 das 120 questões de múltipla escolha apresentadas, abrangendo Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia, Saúde Pública, Saúde Mental, Bioética e Ciências Básicas.

“No Brasil, temos uma legislação que permite que o médico formado atue em qualquer área da Medicina. Nós acompanhamos a experiência de países como Estados Unidos e Canadá há décadas. Nestes locais, o recém-formado não tem acesso imediato ao mercado de trabalho, sendo obrigado a fazer residência médica e prestar diversas avaliações que, paulatinamente, o transformam em um profissional com maior autoridade e experiência para determinada prática médica”, esclarece o presidente do Cremesp, Bráulio Luna Filho.

O Conselho paulista lamenta a posição do CFM, mas promete não interromper as atividades de avaliação. “Apesar desta norma obscurantista, continuaremos com a nossa contribuição para a melhora contínua da formação dos médicos do estado de São Paulo”, avisa seu presidente.

A Associação Paulista de Medicina tem apoiado sistematicamente o Exame do Cremesp como um critério bem objetivo para selecionar os médicos que pretendem prestar atendimento à população. “É necessário, ainda, que seja realizada uma reavaliação das escolas médicas, para comprovar a qualidade de cada uma. Também é fundamental que existam critérios bem definidos para a abertura de novas faculdades”, finaliza Florisval Meinão, presidente da entidade. ●

Construção do novo prédio da APM é aprovada

POR MAIORIA ABSOLUTA, ASSEMBLEIA DE DELEGADOS RATIFICOU A ESCOLHA DA CONSTRUTORA; OBRA NO ESTACIONAMENTO DA ENTIDADE DEVERÁ COMEÇAR NOS PRÓXIMOS MESES

Giovanna Rodrigues

A construção do prédio no terreno do atual estacionamento da Associação Paulista de Medicina foi aprovada em Assembleia de Delegados no dia 30 de janeiro, com 77 votos favoráveis, 2 contrários e 1 abstenção. A Sinco Engenharia será a construtora responsável pelo edifício de uso misto (residencial, estacionamento e centro de convenções). O início da obra deve ocorrer nos próximos meses, com previsão de entrega em 20 meses.

O presidente da APM, Florisval Meinão, ressalta que há reserva financeira em caixa para pagar toda a construção do prédio sem recorrer a financiamentos. “Além de termos praticamente dobrado o repasse às nossas Regionais, no fim do mandato desta diretoria, mesmo com a construção do prédio, deixaremos a Associação Paulista de Medicina com uma reserva em caixa muito maior do que quando assumimos, em novembro de 2011, considerando a correção dos valores pela inflação acumulada no período.”

O bom resultado financeiro é



fruto das melhorias administrativas realizadas nos últimos anos, desde a posse da atual Diretoria. Na oportunidade, a previsão orçamentária era negativa em R\$ 2 milhões para 2012, por conta da extinção da Lei do Selo Médico.

“Superamos a cenário de crise que herdamos. Reduzimos

nossas despesas em relação às receitas de 98% para 73%, mantendo e até ampliando as lutas em defesa do médico e da Saúde e nossos serviços e benefícios. Também em atitude responsável, este ano reajustamos a contribuição associativa em 5%, contra 10% de inflação”, afirmou Meinão.



Os aluguéis das unidades do novo edifício serão uma fonte de renda extra para a Associação Paulista de Medicina no futuro, pois não será necessário vender nenhuma unidade, já que há recursos próprios para a construção.

Além do mais, por conta da Lei Municipal nº 15.234/10 – que enquadrava o terreno do estacionamento da APM na Zonas Especiais de Interesse Social – a entidade se viu obrigada a apresentar um projeto de construção, sob o risco de perder o terreno, avaliado em cerca de R\$ 5 milhões.

Novo prédio

O engenheiro Enio Souza, da TRS Engenharia, que foi responsável pela avaliação técnica do primeiro projeto de edifício – cujo custo de construção estava ava-

liado em cerca de R\$ 45 milhões – explicou que a previsão de seis subsolos de garagem era o principal motivo da diferença para o atual projeto, que custará em torno de R\$ 30 milhões e terá dois subsolos, sendo que 105 vagas de estacionamento ficarão em níveis acima do térreo.

“Realizamos pesquisas de mercado e identificamos que imóveis do tipo studio também eram mais viáveis para a região, então conseguimos chegar a 117 unidades residenciais para locação, com previsão de retorno de 44% do custo de construção x valor de venda dos imóveis, contra um empate financeiro do primeiro projeto”, esclareceu o engenheiro. O novo prédio continuará tendo acessos independentes para as áreas residencial

e estacionamento/convenções e ligação desta última com o atual prédio da APM.

Ainda de acordo com ele, foi feita uma concorrência com construtoras de reconhecida capacidade técnica e financeira para a escolha da Sinco Engenharia. “Também optamos pela modalidade de preço máximo garantido para a obra, que é a mais utilizada no mercado atualmente, sendo a forma mais direta para controlar os gastos com a obra. Pelo PMG, se a construtora apresentar gastos até 3% acima do previsto, a APM paga a diferença, caso a conta final fique maior que isso, a construtora arca com o valor; e se a obra custar menos do que o previsto, o saldo é dividido entre a APM e a construtora”, completou Souza. ■

Delegados levantaram cartão verde em aprovação à obra

Destaque na imprensa

ARTIGO DO PRESIDENTE DA APM E MÚSICA NOS HOSPITAIS EM PRESIDENTE PRUDENTE FORAM NOTICIADOS NO ÚLTIMO MÊS

Da Redação

No último dia de 2015, o jornal Diário do Grande ABC publicou artigo do presidente da Associação Paulista de Medicina, Florisval Meinão, sobre a importância da valorização do médico na saúde suplementar. Já em 22 de janeiro, a cidade de Presidente Prudente recebeu concerto do Música nos Hospitais, projeto da APM em parceria com a Sanofi e o Ministério da Cultura. A apresentação foi transmitida ao vivo na 1ª edição do SPTV local, da TV Fronteira, afiliada da TV Globo. O Imparcial, principal jornal impresso da região, também noticiou o evento.



O que temos de buscar, médicos e planos de saúde, é maturidade nas negociações para não prejudicar jamais os pacientes.

Sem tempo para ir atrás dos formulários de receituários controlados?

PENSANDO NA COMODIDADE DE SEUS ASSOCIADOS, A APM TRABALHA JUNTO À VIGILÂNCIA SANITÁRIA PARA SERVIÇOS RELATIVOS A RECEITUÁRIOS E ALVARÁS

Guilherme Almeida

O Departamento de Serviços da Associação Paulista de Medicina realiza o cadastro de seus associados na Vigilância Sanitária e solicita a autorização para os receituários, além de confeccionar os blocos e ainda entregá-los no seu endereço, com qualidade, segurança e praticidade.

Podem ser encomendados os receituários “A – Amarelo” (prescrição de entorpecentes); “B1 e B2 – Azul” (prescrição de substâncias psicotrópicas); e “C2 – Retinóides” (prescrição de retinóides de uso sistêmico). Os documentos são válidos apenas no município de São Paulo.

A APM também te auxilia na obtenção do alvará sanitário, obrigatório. O documento é necessário para que os consultórios e estabelecimentos diversos que envolvam atividades de Saúde possam funcionar. São três tipos de documentos para regularizar a sua operação, confira abaixo:

✓ 8630-5/01 – Atividade médica ambulatorial com recursos para realização de procedimentos cirúrgicos: compreende atividades de consultas e tratamento médico prestado a pacientes que não estão sob regime de internação.

✓ 8630-5/02 – Atividade médica ambulatorial com recursos para realização de exames complementares: atividades de clínica médica com emprego de raio-x, por exemplo.

✓ 8630-5/03 – Atividade médica ambulatorial restrita a consultas: compreende atividades de consultas e tratamento prestado a pacientes externos.

A Associação Paulista de Medicina ainda oferece diversas opções para facilitar sua rotina, como assessoria para emitir certidões, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), visto consular, serviços relativos ao Detran-SP, gerir seu consultório, sanar dúvidas contábeis e muitos mais. Precisa de uma mão? Basta entrar em contato. 📞



INFORMAÇÕES

Departamento de Serviços da APM

Tel: (11) 3188-4272/74

E-mail: des@apm.org.br

Visite a Pinacoteca da APM

EXPOSIÇÃO "MOSTRA ACERVO", COM OBRAS DOS MAIS RENOMADOS ARTISTAS, DATADAS ENTRE 1930 E 2009, FICA EM CARTAZ ATÉ 29 DE ABRIL

Keli Rocha



Cesmar Bustos

Modernista e novas obras somam-se ao conjunto de pintores brasileiros contemporâneos. Em 2008, é inaugurada a Sala Contemporânea, com obras do artista plástico português Adelino Ângelo.

"Artistas têm uma maneira muito peculiar e sensível de refletir a cultura de um povo. Aqui em São Paulo, a arte efervesceu a partir de 1922 e o acervo da APM representa a nossa sociedade, de quem nos aproximamos muito por conta deste espaço", avalia o presidente da entidade, Florisval Meinão.

"Essa exposição mostra toda a importância da Pinacoteca da APM, evidenciando que ela é um projeto que deu certo. Recordo que estas obras não estão disponíveis sempre, portanto, este é o melhor momento para conhecê-las", afirma o diretor Cultural da Associação, Guido Arturo Palomba. ■

Exposição tem entrada gratuita

"Rua de Subúrbio", Alfredo Volpi; "Última Cuia de Farinha", Aldemir Martins; "Casas e Árvores", Aldo Bonadei; "Maternidade", Di Cavalcanti; "Modelo", Flávio de Carvalho; "Paisagem de Campos do Jordão", Lasar Segall; "Autorretrato", José Pancetti; "Rosto", Clóvis Graciano; e "O Batizado", Anita Malfatti. Essas são algumas das obras que podem ser vistas gratuitamente na Pinacoteca da Associação Paulista de Medicina até 29 de abril. Intitulada "Mostra Acervo", a exposição abrange quadros do acervo fixo da entidade, datados entre 1930 e 2009.

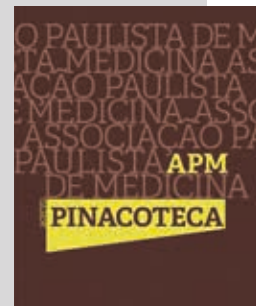
O resgate aos expoentes consagrados, relacionados à arte e cultura brasileira, se confunde com a própria formação da Pinacoteca,

que se dá em três momentos distintos. O primeiro diz respeito à campanha para aquisição de óleos sobre tela no fim dos anos 1940, para integrar-se ao atual edifício da entidade, inaugurado em 1951. Foram reunidas obras de artistas que hoje, são incontestavelmente os maiores do Brasil. Nos anos 1980, surge a Sala

LIVRO "ACERVO DA PINACOTECA"

Lançado em 25 de novembro do ano passado, reúne quase todos os quadros do acervo, breve panorama de algumas obras e textos do crítico de arte Jacob Klintowitz e do diretor Cultural da APM, Guido Arturo Palomba.

A obra, produzida pela APM por meio da Lei Rouanet de incentivo à cultura, com patrocínio dos Laboratórios Genzyme, pode ser visualizada integralmente pelo aplicativo *Publicações APM*.





Arquivo Pessoal

DRA. KATIA GROSS BARBOZA

ESPECIALIDADE: Endocrinologia e Metabologia

NATURALIDADE: São Paulo

GRADUAÇÃO: Universidade de Mogi das Cruzes

ANO DE FORMAÇÃO: 1988

CIDADE ONDE ATUA: São Paulo

ASSOCIADA DESDE: 2006

Associada há quase 10 anos, Katia ressalta a preocupação constante da Associação Paulista de Medicina com o bem-estar da classe e elogia a qualidade dos serviços oferecidos. "Recentemente, resolvi um problema graças à intervenção da APM, que agiu de forma rápida e eficiente."

A endocrinologista é grata por poder contar com o amparo da entidade: "Já precisei de assessoria para a documentação do meu consultório e de orientações para obter a segunda via do Título de Especialista. Tive sucesso nas duas ocasiões. São atitudes como estas que nos fazem acreditar na seriedade do trabalho da APM".

Katia conta ainda já ter obtido descontos pelo clublapm e que não hesita em ir à sede campestre da Associação quando está à procura de descanso. "O Clube, que é perto de São Paulo, é um lugar muito agradável e tem funcionários atenciosos."



**As Publicações APM
agora têm versão digital!**

Faça o **download gratuito** do aplicativo e tenha acesso ao conteúdo na palma da mão. Disponível para iOS e Android, busque como Publicações APM.



Conheça a nova plataforma digital Publicações APM. A versão digital da Revista da APM, Suplemento Cultural e publicações das Regionais, entre outros, já estão disponíveis para download, no aplicativo que permite uma leitura muito mais interativa dos assuntos que são de interesse dos médicos e da sociedade.

Mais Informações:

Central de Relacionamento

Telefone: (11) 3188-4270

central.relacionamento@apm.org.br





Tudo o que você precisa para começar bem o ano

APROVEITE OS DESCONTOS EXCLUSIVOS DO CLUBE DE BENEFÍCIOS DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA PARA COMPRAR, VIAJAR E SE DIVERTIR PELO MENOR PREÇO

Luanna de Souza Nery*

Ano novo, casa nova! E que tal começar 2016 renovando o seu lar? O club|apm (www.apm.org.br/clubedebeneficios) torna a missão mais fácil e vantajosa para você. Por exemplo, a **Compra Certa** disponibiliza um leque de opções de produtos e marcas de qualidade, tais como **Brastemp**, **Consul** e **KitchenAid**, com descontos de até 30%. Os mesmos 30% também são concedidos pela **Fast Shop**, reconhecida pelos seus preços especiais e formas de pagamento diferenciadas.

Nessa mesma linha, o **Walmart** oferece até 10% de desconto em mais de 80 mil produtos, divididos em 21 categorias. Já a **Electrolux**, fabricante de uma infinidade de eletrodomésticos, concede aos associados da APM desconto de até 30%. E para trocar seus eletroeletrônicos sem ter que sair de casa, a **Sony** disponibiliza 20% de desconto em sua loja on-line, repleta de celulares, computadores e tablets. E para sua casa ficar ainda mais bonita, a decoração é indispensável. Pensando nisso, a **Imaginarium** oferece 10% de desconto na compra on-line de toda a linha de artigos de utilidades, decoração e itens pessoais.

Assim como a sua casa, seu carro também merece uma

atenção especial. E para garantir a segurança do veículo, a **Bridgestone** oferece 5% de desconto em pneus Bridgestone, Firestone e Seiberling. Do mesmo modo, a **Peregrino Pneus** disponibiliza desconto de 10% nos pneus Goodyear. Mas se a escolha for alugar um carro, a **Alugue Brasil** traz uma proposta inovadora: concede 55% de desconto para a locação de veículos básicos e 25% para as demais categorias.

Com a manutenção da casa e carro em dia, você pode aproveitar para descansar no **SPA Sorocaba**, com 5% de desconto, além das vantagens vigentes oferecidas no mês em qualquer período do ano. Outra sugestão é o **Costão do Santinho**, sete vezes premiado como o melhor resort de praia do país, com centenas de atividades o ano inteiro. Associados têm 15% de desconto na tarifa vigente do período.

**Sob supervisão de Giovanna Rodrigues*

club|apm – Vantagens sem limites!

clubedebeneficios@apm.org.br

(11) 3188-4270/4339/4360

NOVIDADES

AFINKO

Em parceria com a APM, oferece 15% de desconto nos serviços de Locação de Impressoras (Incluso toner, manutenção, atendimento técnico, treinamento e instalação).

Localização: São Paulo

MUNDO TÊNIS TOUR

Em parceria com a APM, concede 5% de desconto nos pacotes de viagens para os maiores torneios mundiais de tênis.

Localização: nacional (compra on-line)

INVEL

Empresa pioneira em produtos terapêuticos com tecnologia da Biocerâmica MIG3®, oferece 30% de desconto em seus produtos.

Localização: nacional (compra on-line)

CANON

Maior empresa de câmeras fotográficas e impressoras do mundo, concede aos associados APM 20% de desconto nas compras on-line.

Localização: nacional (compra on-line)

MARISA.COM

Em parceria com a APM, oferece 10% de desconto para todo o site.

Localização: nacional (compra on-line)

ACADEMIAS

ACADEMIA ACM / YMCA

Oferece 5% de desconto exclusivamente na taxa de inscrição semestral ou anual nas categorias Individual ou Familiar e nos programas de atividades.

Localização: São Paulo

AGÊNCIAS DE TURISMO

COSTA AZUL TURISMO

10% de desconto nos seguintes pacotes: Itália, Israel, Santuários Marianos e Leste Europeu. Para os demais pacotes, será oferecido 5% de desconto.

Localização: Jales

BELEZA & BEM-ESTAR

ERY COIFFEUR

Há 24 anos no mercado e com ótima infraestrutura, o salão oferece 10% de desconto em todos os serviços, em qualquer dia da semana.

Localização: Santos

CÂMBIO

COTAÇÃO - DTVM

1,5% de desconto (conforme taxa de câmbio do dia) concedido em todas as moedas disponíveis. Os associados contam também com o serviço Delivery e o Programa Smiles, da Gol (cada lote de USD 1.000 equivale a 100 milhas).

Localização: somente compras por telefone

CASA & DECORAÇÃO

MEU MÓVEL DE MADEIRA

Oferece 10% de desconto nas compras a prazo e 15% de desconto nas compras à vista.

Localização: nacional (compra on-line)

DOCES & CAFÉS

3CORAÇÕES

20% de desconto na compra de qualquer máquina multibebidas.

Localização: nacional (compra on-line)

ELETRDOMÉSTICOS

PHILCO

Conheça o novo canal de vendas direto da fábrica, com até 30% de desconto para associados APM.

Localização: nacional (compra on-line)

ELETROELETRÔNICOS

FAST SHOP

Até 30% de desconto nos produtos.

Localização: nacional (compra on-line)

ESTACIONAMENTO

AIRPORT PARK

Maior estacionamento de longa permanência na região do Aeroporto Internacional de Guarulhos. Associado APM tem 15% de desconto nas compras on-line.

Localização: nacional (compra on-line)

HOTÉIS & VIAGENS

POUSADA BAOBÁ

Localizada em Jaquehy, a pousada oferece 15% de desconto nas diárias, exceto nos meses de dezembro e janeiro.

Localização: São Sebastião

HOT PARK

Oferece 37% de desconto e direito a 5 ingressos com desconto para os dependentes diretos.

Localização: nacional (compra on-line)

INTERCÂMBIO

CULTURA GLOBAL

50% de desconto na Taxa Administrativa da Cultura Global para Curso de Idiomas; e 50% de desconto na Taxa Administrativa da Cultura Global para Estudo & Trabalho. US\$ 80 de desconto na Taxa Administrativa da Cultura Global para High School geral; US\$ 100 de desconto no programa de High School nos EUA; e US\$ 80 de desconto no programa Trabalho Remunerado para Universitários nos EUA. 10% de desconto nas compras acima de USD 200 para seguro de viagem internacional.

Localização: São Paulo

RESTAURANTES & BEBIDAS

GARDEN RESTAURANTE

20% de desconto no valor total consumido, com direito a um acompanhante. Os aniversariantes do mês têm direito a um vinho durante seu jantar.

Localização: Presidente Prudente

USO PESSOAL

BROOKSFIELD

Desconto especial à vista e ainda, no mês de seu aniversário, mais 5% na compra dos produtos da loja.

Localização: Presidente Prudente

VEÍCULOS

KIA STERN

Oferece 3% de desconto sobre o valor da tabela e outros benefícios.

Localização: São Paulo

08/03 | Terça-feira

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ACUPUNTURA

20h às 22h - Reunião Científica, com webtransmissão

Tema: ORIGEM DOS PONTOS DE ACUPUNTURA

09/03 | Quarta-feira

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

20h às 21h - Curso de Residentes de Cabeça e Pescoço, com webtransmissão

Tema - ESVAZIAMENTO CERVICAL E TRATAMENTO ADJUVANTE NOS TUMORES DE GLÂNDULA SALIVAR: QUANDO INDICAR?

21h às 22h - Reunião Científica de Laringe, com webtransmissão

Tema - REABILITAÇÃO FONATÓRIA PÓS-LARINGECTOMIA

10/03 | Quinta-feira

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE MASTOLOGIA

18h às 22h - Reunião Científica, com webtransmissão

14/03 | Segunda-feira

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE MEDICINA LEGAL E PERÍCIAS MÉDICAS

19h às 21h - Reunião Científica, com webtransmissão

Tema - A AVALIAÇÃO DO DANO CORPORAL NA PERÍCIA MÉDICA: APLICAÇÃO DE TABELAS E BAREMAS

17/03 | Quinta-feira

COMITÊ CIENTÍFICO DE CITOPATOLOGIA

19h30 às 21h - LII Encontro Científico de Citopatologia

Tema - PATOLOGIA DO TRATO GENITAL INFERIOR

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE NUTROLOGIA

20h às 22h - Reunião Científica, com webtransmissão

Tema: TERAPIA NUTROLÓGICA ENTERAL E PARENTERAL NO PACIENTE CRÍTICO

18/03 | Sexta-feira

COMITÊ CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE

08h30 às 17h30 - Curso CQH - Indicadores de Enfermagem

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE OTORRINOLARINGOLOGIA

19h às 21h40 - Curso de Residentes em Otorrinolaringologia

Tema - MÓDULO RINOLOGIA

19/03 | Sábado

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE OTORRINOLARINGOLOGIA

8h20 às 11h40 - Curso de Residentes em Otorrinolaringologia

Tema - MÓDULO RINOLOGIA

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

8h30 às 12h - Reunião Científica

Tema - USO DA OXIBUTININA PARA TRATAMENTO DE HIPERIDROSE EM CRIANÇAS COM MENOS DE 14 ANOS

OBSERVAÇÕES:

1. Os associados, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na secretaria do evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. Favor confirmar a realização do evento antes de realizar sua inscrição.
3. As programações estão sujeitas a alterações.

INSCRIÇÕES ONLINE:

www.apm.org.br

INSCRIÇÕES/LOCAL:

Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
São Paulo/SP
Tel: (11) 3188-4281 Departamento de Eventos
email: inscricoes@apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:

Rua Francisca Miquelina, 67
(exclusivo para associados)
Rua Francisca Miquelina, 103/11
(Paulipark - 25% de desconto)

COMITÊ CIENTÍFICO DE
PSIQUIATRIA FORENSE
8h30 às 13h - **V Curso de
Psiquiatria
Forense, com
webtransmissão**

21/03 | Segunda-feira

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE
MEDICINA DO TRABALHO
19h às 21h - **Reunião Científica,
com webtransmissão**

Tema - COMPETÊNCIAS BÁSICAS
DA MEDICINA DO TRABALHO: ANÁLISE
E INTERVENÇÃO NO TRABALHO

28/03 - Segunda-feira

COMITÊ CIENTÍFICO DE ADOLESCÊNCIA

20h30 às 22h - **Reunião Científica,
com webtransmissão**

Tema: TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

29/03 | Terça-feira

COMITÊ CIENTÍFICO DE
ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE
8h30 às 17h30 - **Curso CQH -
Indicadores de Pessoas**

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO
DE PATOLOGIA CLÍNICA
19h30 às 20h45 - **Reunião
Científica, com
webtransmissão**

Tema - APLICAÇÕES DA
ESPECTROMETRIA DE MASSA NO
LABORATÓRIO DE HORMÔNIOS

REALIZE SEU EVENTO NA APM!

Consulte a disponibilidade
para locação de nossos
espaços para promover
suas palestras, reuniões,
coquetéis, jantares etc.

Segurança e conforto,
reunidos em um só local.

Serviços de alimentos
e bebidas com estrutura
própria.

Para mais informações,
entre em contato com
Rosana Vital, pelo e-mail
rbvital@apm.org.br.

www.apm.org.br

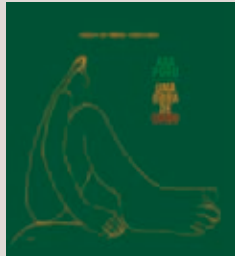


PINACOTECA DA APM

8 de março – 19h

Palestra e noite de autógrafos com Tarsilinha, autora do livro *Abaporu*, uma obra de amor.

Palestra às 19h, Sessão de autógrafos das 20h às 22h30



Tarsilinha, como ficou conhecida a sobrinha-neta da artista plástica Tarsila do Amaral, fará uma breve palestra sobre o conteúdo do livro *“Abaporu - uma obra de amor”*, publicado em setembro de 2015 pela Editora A&A, seguida por sessão de autógrafos, na Pinacoteca da Associação Paulista de Medicina. Na obra, a autora Tarsilinha reconstrói a história por trás do quadro mais famoso de sua tia. O livro estará à venda por R\$ 50,00 para associados da APM e R\$ 65,00 para demais interessados.

CHÁ COM CINEMA

3 de março – 14h

Auditório da APM

A MALVADA

EUA, 1950 – Drama. 130 min.

Dir.: Joseph L. Mankievicz.

Com: Bette Davis, Anne Baxter e George Sanders.

Sinopse: Na noite de entrega do prêmio Sarah Siddons, todas as atenções se voltam para Eve Harrington. Utilizando o flashback, a vida de Eve é revelada, desde quando conheceu e foi contratada como secretária de Margo Channing, uma grande estrela da Broadway, até ela mesma alcançar o estrelato.



CINE DEBATE

18 de março – 19h

Auditório da APM

12 HOMENS E UMA SENTENÇA

EUA, 1957 – Drama. 95 min.

Dir.: Sidney Lumet.

Com: Henry Fonda, Martin Balsam e John Fiedler.

Sinopse: Doze jurados são reunidos para decidir a sentença de um jovem porto-riquenho acusado de ter matado o próprio pai. Apenas um jurado duvida da culpa do jovem e tenta levar os outros a repensarem suas escolhas e buscarem novas provas para que a justiça seja feita.

Debate: A força para mudar algo que parece impossível

MÚSICA NOS HOSPITAIS

ORQUESTRA DO LIMIAR

9 de março

de 2016,
quarta-feira,
às 12h

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo



Mariana Bustos

30 de março

de 2016,
quarta-feira, às 12h

Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora

TRIO MUSICAL

16 de março de 2016, quarta-feira, às 11h30

Hospital Universitário da Universidade de São Paulo

23 de março de 2016, quarta-feira, às 11h30

Hospital do Servidor Público Municipal

DEPARTAMENTO CULTURAL

Reservas de lugares: (11) 3188-4334 / eventosculturais@apm.org.br

www.apm.org.br – Aba Sociocultural (agenda sujeita a alterações)

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS - CINCO DÉCADAS

Com o objetivo de deixar um legado para as gerações futuras, a obra contém depoimentos de gestores e professores, que apresentam a história da entidade ao longo de cinco décadas.

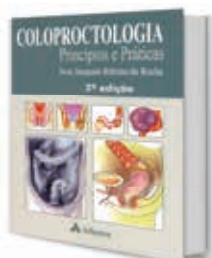
Autora: Célia Maria Ladeira Mota. Editora: FBH. Formato: 27,5 x 28 cm, 147 páginas. Contato: www.fbh.com.br



COLOPROCTOLOGIA: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS - 2ª EDIÇÃO

São 22 capítulos sobre os principais temas, como revisão anatomo-fisiológica, radiológica e endoscópica. Além de abordagem diagnóstica, exames complementares e terapêutica.

Autor: José Joaquim Ribeiro da Rocha. Editora: Atheneu. Formato: 14 x 21,5 cm, 249 páginas. Contato: www.atheneu.com.br



PROVAS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM CARDIOLOGIA - QUESTÕES COMENTADAS

Questões cuidadosamente revisadas e comentadas. Foram inseridas folhas de resposta destacáveis para todas as provas, o que permite simulação da prova pelo leitor/candidato.

Autores: Pedro Silvio Farsky e Wolney de Andrade Martins. Editora: Manole. Formato: 15,5 x 22,5 cm, 480 páginas. Contato: www.manole.com.br



PRÉCIS ICONOGRAPHIQUE DE BANDAGES, PANSEMENTS ET APPAREIL

A Biblioteca da Associação Paulista de Medicina possui um vasto acervo de obras raras, sendo boa parte delas doada por médicos associados. Desde outubro de 2013, um livro desse acervo é destacado por mês no *Suplemento Cultural*, encartado todos os meses na Revista da APM. Nesta 24ª coluna, leia sobre o livro "Précis Iconographique de Bandages, Pansements et Appareils", de M. le Docteur GOFFRES, datado de 1887.



INCENTIVANDO A CULTURA

Nosso agradecimento às empresas que participam dos projetos que despertam o interesse pela cultura entre os médicos e a comunidade.

Realização



Apoio



Visite a Biblioteca da APM de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h. Os associados podem retirar livros e DVDs gratuitamente, entre os mais de 35 mil títulos disponíveis. A Biblioteca dispõe ainda de revistas e jornais para leitura e obras raras e teses para consulta. Mais informações pelo e-mail biblioteca@apm.org.br ou telefone (11) 3188-4241

SALAS E PERÍODOS ALUGA-SE

LOCAÇÃO PERÍODO

15 salas completas,
com toda infraestrutura,
30 convênios com fat.
e repasse, secretárias,
estacionamento, próx.
Shop. Eldorado. Ligue:
11 97576-0893/ 3064-4552

CONJ. PARAÍSO

Junto aos Hospitais da
região, 293m², 4 vagas
e 8 salas. Ótimo estado.
(11) 3289-5511 - Solange

Consultório médico (mensal e/ou período) com infraestrutura completa no Jardins, das 8h às 20h, com vallet e monitoramento de câmeras. Contatos: (11) 3884-4778/3051-5435, com Andréia.

Sala de alto padrão por período de 4 ou mais horas em condomínio fechado comercial na Vila Leopoldina, Zona Oeste de São Paulo, em frente ao Parque Villa-Lobos. Infraestrutura completa e aberto de segunda a sábado. Imóvel novo com padrão A de reforma e em conformidade com as exigências da Anvisa. Atualmente atende somente a especialidade de endocrinologia. R\$ 70 a hora, já incluso telefone com confirmação de consultas, etc. Contatos: (11) 98206-7383/3641-6134/3713, com Cristina.

Períodos de sala, em consultório médico, em funcionamento com dermatologista. Total infraestrutura: pequenos procedimentos, recepção e recepcionista, copa, dois banheiros, wi-fi, duas linhas telefônicas, autoclave, frigobar para medicamentos e alimentos. A sala equipada com mesa de mármore e cadeiras de alto padrão, bancada com pia, maca elétrica, bisturi elétrico, lixeiras para lixo infectante e perfurocortante. Edifício Oscar Office: Rua Oscar Freire, 2250, conjunto 108, a 230 metros do metrô Sumaré. Possui estacionamento terceirizado, cafeteria/restaurante no jardim, segurança 24 horas e acesso a portadores de deficiência física. Pode conhecer o espaço, sem compromisso. Contato: solangepo-voa@hotmail.com, com Dra. Solange Póvoa.

Salas e/ou períodos em consultório na região dos Jardins, a 4 quadras do metrô Consolação. Sobrado com salas equipadas com total infraestrutura: internet/wi-fi, ar-condicionado. Funciona de segunda a sábado. Adaptação para faturamento tiss, prontuário eletrônico. Alvará da vigilância sanitária, licença de funcionamento, funcionários de recepção, faxineira. Contato: (11) 99175-8707, com Daniel.

Sala por períodos, em consultório médico. Infraestrutura completa com wi-fi e estacionamento no local. Terças e quintas-feiras, das 9h às 13h e das 13h30 às 17h30. R\$ 500 período/mês. Avenida Angélica, com ótima localização. Contato: (11) 3237-4747, com Marcela.

Salas para profissionais da área da saúde/por dia, inclusive fins de semana. Clínica com ótima localização (a 400m da futura estação Ibirapuera do metrô). Prédio novo. Moema, atrás do Shopping Ibirapuera, com infraestrutura completa (secretária, internet com wireless, PABX, ponto de água, ar-condicionado, serviço de café, DVD, alvará, vigilância sanitária, portaria com segurança 24 horas e estacionamento com manobrista). A partir de R\$ 1000/mês, com condomínio incluso (utilização de 1 dia por semana). Contatos: (11) 5041-2964/99211-1558, com Rosângela Queiroz.

Sala de 47 m² com copa e WC, 2 vagas de garagem. Empreendimento de ótimo padrão, configuração do espaço a escolha do locatário. Santana, Zona Norte de São Paulo. Condomínio R\$ 849, IPTU R\$ 460 e aluguel R\$ 1.500. Contato: (11) 99782-2753, com Gerson.

Sala integral ou períodos de 5 horas em consultório com infraestrutura: ar-condicionado, internet, recepção e vagas de estacionamento. Jardim São Paulo, Zona Norte, a 400 metros do metrô. R\$ 2.500/integral; R\$ 600/períodos. Contato: (11) 99782-2753, com Gerson.

Salas em clínica médica de alto padrão no Tatuapé, próxima à Praça Silvio Romero. Infraestrutura ampla e completa: secretária, ar-condicionado, internet, telefone e estacionamento no local. Contatos: (11) 2098-0035/2097-9200/2091-8839.

Consultórios novos, mobiliados e decorados (por hora ou períodos) para médicos e psicólogos. Infraestrutura completa: secretárias, serviço de limpeza, internet, café, garagem, site, divulgação, documentação, etc. Valores com desconto acima de 4 horas semanais. Prédio novo localizado na Rua Oscar Freire, próximo ao metrô Sumaré. Contatos: bethpsico@csintegrada.com.br e (11) 3062-3165 ou 98326-4505, com Elizabeth.

Consultórios novos, mobiliados e decora-

dos (por períodos ou integral) para médicos e psicólogos. Infraestrutura completa: secretárias, serviço de limpeza, internet, café, garagem, site, divulgação e documentação. Sala fechada. Dispostos de sala com banheiro privativo e maca ginecológica. Valores com desconto acima de 4 horas semanais. Prédio localizado na Praça Santo Agostinho, ao lado do metrô Vergueiro. Contatos: bethpsico@csintegrada.com.br e (11) 3271-7007 ou 98326-4505, com Elizabeth.

Períodos semanais iguais para qualquer especialidade por R\$ 600/mensais em consultório médico de alto padrão em Higienópolis, no centro médico mais tradicional do bairro: Rua Itacolomi, próximo à Rua Sergipe. Salas recém-reformadas, com secretária, WC, café, internet com banda larga, geladeira, prontuário eletrônico, SMS e demais estruturas inclusas. Documentação para credenciamento de planos de saúde Ok. Contatos: (11) 99955-3565 ou miltonorel@yahoo.com.br, com Milton.

Sala em clínica médica com recepção, wi-fi, telefone e ar-condicionado. Próxima ao Estádio do Pacaembu. Contatos: (11) 3661-9977 e 99628-1445, com Elisa.

Sala comercial com 44 m², pronta para ser usada, com piso porcelanato, 2 banheiros, pronta para instalação de ar-condicionado e 1 vaga de garagem. Prédio com total infraestrutura de recepção e monitoramento por câmeras. Ótima localização, com vista para o Parque do Ibirapuera, Edifício Royal Office, Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 3421, 6º andar, sala 613. Contatos: (11) 3287-1066/98181-2319, com Marlene.

Salas por período em clínica médica diferenciada, com total infraestrutura: recepcionista, ar-condicionado, internet, telefone, estacionamento com vallet e copa. Vila Campesina, Osasco. Valores a combinar. Contatos: (11) 4554-8143/2855-8145/99420-6584, com Dra. Caroline, Katia ou Brauner.

Sala (por período) em Alphaville de 36 m², alto padrão, bem decorada, mobiliada, secretária, alvará de vigilância, 1 vaga de garagem. Edifício destinado somente à área médica. Parceria com profissional da Endocrinologia, Nutrição e Dermatologia, com preferência pelas áreas de Ginecologia ou Cirurgia Plástica. Avenida Copacabana, 112, Conjunto 1112, 18 do Forte Empresarial, CEP: 06472-001, Alphaville, Barueri-SP. Contato: (11) 99913-4457, com Dra. Karla.

Sala (por período ou mensal) para médicos em Moema. Contato: (11) 5051-0799.

Sala (mensal ou períodos) em clínica de alto

padrão, luxuosamente mobiliada, com ampla recepção, ampla secretária, consultório completo, estacionamento para pacientes, wi-fi e serviço de copa e documentação Ok, no bairro de Moema. Contatos: (11) 5573-6395 e adm@cmgama.com.br, com Letícia ou Tânia.

Sala em consultório médico montado, com secretária, telefone e toda infraestrutura. Rua Álvaro Rodrigues, 182, conjunto 66, Brooklin, São Paulo – SP. Contato: (11) 99767-5000, com Dr. Hans.

IMÓVEIS - VENDE-SE

Consultório médico mobiliado, em excelente estado, no Centro Médico Angélica, com 59 m² área útil e 108 m² de área total: 4 salas, banheiro, 1 vaga na garagem e estacionamento privativo para pacientes. Contatos: (11) 99264-6207/96764-2002, com Tatiana.

Em Caieiras, 2 lotes vizinhos de 264 e 429 m², individuais ou juntos (693m). É o melhor terreno do loteamento Nova Caieiras, prontos para construir, toda infraestrutura, terreno alto e com vista para a cidade de Caieiras, de esquina, frente a uma praça, estrutura de condomínio, com portaria e segurança. R\$ 1.200/m². Contato: (11) 9 8133-3318, com o proprietário Dr. Marcelo.

(ou aluga-se) Apartamento novo no Brookfield Home Design Ibirapuera, 20º andar, duplex, com área privativa de 100,85 m², 2 suítes, sala com 2 ambientes, 2 terraços, 2 vagas de garagem, depósito. Lazer completo: piscina coberta com raia de 25 metros, piscina na cobertura com solarium, fitness center, salão de festas, SPA, sala de reunião, concierge. Rua Said Aiach, 191 – Paraíso. Contato (11) 99970-6520, com Sr. Wanderlei.

(ou aluga-se) Apartamento de 2 dormitórios, sacada, 1 banheiro, sala com 2 ambientes, cozinha e 1 vaga de garagem, com armários nos quartos, cozinha e banheiro. Lazer: piscina, espaço gourmet (churrasqueira mais forno para pizza), salão de festas e playground. Com 50 m², a 1 quarteirão do metrô Conceição e ótima infraestrutura no bairro. Valor do aluguel: R\$1.300; condomínio: R\$740. Contato: (11) 98346-7280, com Sr. Luiz.

(ou aluga-se) Conjunto comercial novo (sala 41), com 56 m², 2 banheiros, copa, terraço, 1 vaga de garagem, com piso em porcelanato e

teto com forro de gesso, pronto para funcionamento. Rua Borges Lagoa, Vila Clementino, em frente ao Hospital do Rim e Hipertensão e do Hospital São Paulo. Valor do aluguel: R\$ 3.000; condomínio: R\$ 700. Contato (11) 99970-6520, com Sr. Wanderlei.

IMÓVEIS - ALUGA-SE

Apartamento tipo "studio" em Maresias (Litoral Norte), Condomínio Mata Azul a 100 metros da praia para até 4 pessoas. Contato (11) 99632-5787, com Fatima.

Casa na Praia da Baleia Litoral Norte para temporada (férias e feriados). Condomínio fechado, 10 pessoas. Contatos: (11) 99178-6473/5522-3780, com Silvia.

Conjunto comercial na Rua Três Irmãos, 62, 14º andar - conjunto 1402 (em frente ao Hospital Leforte). Antessala, sala principal com armários e ar-condicionado Split. Piso frio. Pronto para uso. Vista espetacular. Área privativa: 30,3 m² + 1 vaga de garagem (área total 67,7 m²). Garagem para visitantes. Contato: (11) 3061-1160, com Maria (HC).

Apartamento mobiliado em Campos do Jordão, Bairro Capivari, para fins de semana e feriado, para 4 pessoas, com garagem coberta, 2 quartos, sendo 1 suíte, mais 1 banheiro, sala e cozinha, lareira a gás, lavanderia comum e salão de festas. Localizado a 500 metros da fábrica de cerveja Baden Baden. Contatos: (11) 3287-1066/98181-2319, com Marlene.

Imóvel comercial (para clínica médica, escritórios, etc.) no bairro de Moema. (11) 5573-6395 e adm@cmgama.com.br, com Letícia ou Tânia.

Casa sobrado na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, próximo à Avenida Brasil, com aproximadamente 200 m² de área construída, parcialmente mobiliada e adaptada para clínica ou escritório. A parte superior possui 4 salas e 2 banheiros; na parte inferior, recepção, sala de espera, sala de exame, 1 banheiro, copa e cozinha com geladeira e fogão. Contatos: (11) 5052-2223/5051-2099, com Dr. Luiz.

Conjunto comercial, com 63 m². Conjunto 1506, situado no Edifício Higienópolis Medical Center, na Rua Mato Grosso, 306, Bairro Higienópolis, São Paulo, com 2 vagas na garagem. Contato: (11) 99910-7507.

PROFISSIONAIS

HIPNOSE / PSICOL.

Ansiedade, depressão, insônia, medos, relac., e doença psicossom., etc.

Marcia Lucchi 11 3467-4625

Clínica na Zona Norte necessita das seguintes especialidades: Urologista, Geriatria, Pediatria, Pneumologista. De segunda a sexta-feira (das 7h às 19h) e sábado (manhã). Horários móveis. Contatos: (11) 3531-6651/3531-6670, com Valdelice / Eugênia.

APARELHOS EQUIPAMENTOS

Vende-se bisturi eletrônico Wavetronic 5000 Digital + Megapulse HF Frataxx da Loktal. Equipamento novo, sem uso. Preço R\$ 12.000 (valor nas lojas R\$ 15.800). Contato: (11) 98196-5063, com Carlos Augusto.

Vende-se aparelho de Crystal Peeling Portátil Pan Eletronic (acompanha um pacote de cristais), faz microdermoabrasão da pele com jato de cristais de óxido de alumínio inerte. Contato: solangepovoa@hotmail.com, com Dra. Solange Póvoa.

Vende-se equipamentos de centro cirúrgico: compressor de ar médico-odontológico marca Schulz R\$ 3000; armário de parede branco com uma porta e duas prateleiras internas, R\$ 91 (duas unidades disponíveis); foco cirúrgico KSS 3+3 bulbos S/E série: 201002022 2º, R\$ 3.000; foco cirúrgico KSS Sky Lux 3+3 bulbos S/E série: 600576 R\$ 6.000; fonte de luz Doc Med, kit: 1 fonte + 2 cabos R\$ 1.250; fonte de luz Reichenbach, kit: 1 fonte + 2 cabos + 2 válvulas, R\$ 1.800; lavatório cirúrgico automático com 2 torneiras RSTI R\$ 1.500; mesa cirúrgica Mercedes Imec manual 203, R\$ 3.000; mesa cirúrgica Mercedes Imec manual R\$ 2.500; monitor multiparâmetro não invasivo MX300 R\$ 4.000; passante R\$ 800. Fotos disponíveis. Contato: (11) 5573-6395, com Letícia.

Cama hospitalar elétrica, marca KSS, com Fowler e controle remoto, seminova, em ótimo estado. R\$ 2.800, com nota fiscal. Importante: retirar no local - Vila Olímpia. Tel.: (11) 99558-1676 ou (11) 3044-0949. E-mail: rose-basile@hotmail.com.

Para anunciar gratuitamente neste espaço, o médico associado deve enviar o anúncio, a cada edição, para o e-mail classificados@apm.org.br. Mais informações pela Central de Relacionamento APM: (11) 3188-4270

Irbem: rica ferramenta auxilia gestores públicos na área da Saúde

A Rede Nossa São Paulo e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP) apresentaram no dia 19 de janeiro os resultados da 7ª edição da pesquisa Irbem (Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município). O Irbem revela o nível de satisfação dos paulistanos em relação à qualidade de vida e ao bem-estar em São Paulo.

A pesquisa aborda 25 temas, sendo que as questões envolvendo a Saúde sempre tiveram destaque nesses nove anos de série histórica já construída. Vem aumentando ao longo dos anos, por exemplo, o percentual de paulistanos que afirmam utilizar algum tipo de serviço de saúde pública nos últimos 12 meses. Na edição mais recente da pesquisa, atinge 74%, ante 72% no ano anterior. Entre os que afirmam utilizar, há uma discreta melhora nas notas das aos serviços oferecidos.

Um dos resultados mais esperados a cada lançamento da pesquisa é o tempo de espera para consultas, exames e procedimentos mais complexos (intervenção cirúrgicas etc.) no sistema público e privado de saúde. A pergunta foi incorporada em 2011, com o objetivo de

suprir a carência de indicadores nessa área, apesar de tais dados serem obrigatórios desde a Lei 14.173/06. Nesta edição, o tempo de espera para consultas no sistema público de saúde passou de 56 para 82 dias. Para exames, subiu de 78 para 98 dias. E para procedimentos mais complexos, de 169 para 186 dias.

Em relação ao serviço privado de Saúde, os números são significativamente menores, mas também se mantêm em patamares elevados: para consultas, o paulistano espera cerca de 15 dias; para exames, 18 dias; e para intervenções mais complexas, 38 dias. Outro dado importante é que apenas 26% dos entrevistados afirmaram ter plano de saúde privado.

Saúde em primeiro lugar no ranking

Dos 169 itens avaliados (com notas que podem variar de 1 a 10), 150 (89%) ficam abaixo da média da escala (5,5), 16 (9%) acima e 3 (2%) na média. Entre as 25 áreas, a Saúde ocupa o primeiro lugar no ranking de importância para os paulistanos. Porém, o tema mantém um grau de satisfação que não corresponde à sua relevância para a qualidade de vida do ci-

dadão paulistano: 4,5.

Na avaliação por item, somente "Cuidados com a saúde", "Cuidados com a alimentação" e "Proximidade de postos de saúde/UBS/AMAS" tiveram notas levemente maiores do que no ano anterior. Todos os demais itens apresentaram quedas e o que obteve pior resultado foi justamente o "tempo médio entre a marcação e a realização de procedimentos mais complexos".

Por outro lado, é fundamental destacar que a avaliação dos serviços públicos de Saúde pelos próprios usuários do sistema, assim como os de Educação e outros, é significativamente melhor do que entre o total de entrevistados.

Essas são apenas algumas das diversas análises propiciadas pelo Irbem, experiência inédita no Brasil. Bastante abrangente, é uma iniciativa que surgiu da mobilização coletiva, da sociedade civil, e está à disposição de todos que queiram se apropriar dos resultados e ajudar a orientar políticas públicas que atendam, de fato, aos interesses e necessidades da população. A íntegra da pesquisa e toda a série histórica estão disponíveis em www.nossasaopaulo.org.br.

Esta edição da pesquisa revela que o tempo de espera para consultas no sistema público de saúde passou de 56 para 82 dias



Oded Grajew, é coordenador-geral da Rede Nossa São Paulo e presidente emérito do Instituto Ethos. Idealizador do Fórum Social Mundial, foi presidente da Fundação Abrinq e assessor especial do presidente da República em 2003

Compra Certa, um clube de compras exclusivo.

Com produtos
Brastemp, Consul
e KitchenAid direto
de fábrica e com
ofertas garantidas.

ACESSE E APROVEITE!



Confira os benefícios de fazer parte desse clube:



A MELHOR COMPRA

Eletrodomésticos direto de fábrica.



EXCLUSIVO

Lançamentos em primeira mão.



IMBATÍVEL

Promoções e descontos exclusivos.





SEDE SOCIAL:

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – Bela Vista
CEP 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/4300

DIRETORIA 2014-2017

Presidente: Florisval Meinão

1º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior

2º Vice-presidente: Donald Cerci da Cunha

3º Vice-presidente: Paulo De Conti

4º Vice-presidente: Akira Ishida

Secretário Geral: Paulo Cesar Mariani

1º Secretário: Antônio José Gonçalves

DIRETORES

Administrativo: Lacildes Rovella Júnior;

Administrativo Adjunto: Roberto de Mello;

Científico: Paulo Andrade Lotufo; **Científico**

Adjunto: Álvaro Nagib Atallah; **Comunicações:**

Ivan de Melo Araújo; **Comunicações Adjunto:** Amílcar Martins Giron; **Cultural:** Guido Arturo Palomba; **Cultural Adjunto:** José Luiz Gomes do Amaral; **Defesa Profissional:** João Sobreira de Moura Neto; **Defesa Profissional Adjunto:** Marun David Cury; **Economia Médica:** Tomás Patrício Smith-Howard; **Economia Médica Adjunta:** Marly Lopes Alonso Mazzucato; **Eventos:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Eventos Adjunta:** Regina Maria Volpato Bedone; **Marketing:** Ademair Anzai; **Marketing Adjunto:** Nicolau D'Amico Filho; **1º Diretor de Patrimônio e Finanças:** Carlos Alberto Martins Tosta; **2º Diretor de Patrimônio e Finanças:** Cláudio Alberto Galvão Bueno da Silva; **Previdência e Mutualismo:** Paulo Tadeu Falanghe; **Previdência e Mutualismo Adjunto:** Clóvis Francisco Constantino; **Responsabilidade Social:** Evangelina de Araújo Vormittag; **Responsabilidade Social Adjunto:** José Eduardo Paciência Rodrigues; **Serviços aos Associados:** Vera Lúcia Nocchi Cardim; **Serviços aos Associados Adjunto:** João Carlos Sanches Anéas; **Social:** Alfredo de Freitas Santos Filho;

Social Adjunta: Christina Hajaj Gonzalez; **Tecnologia de Informação:** Antônio Carlos Endrigo; **Tecnologia de Informação Adjunto:** Marcelo Ferraz de Campos; **1º Distrital:** Everaldo Porto Cunha; **2º Distrital:** Ana Beatriz Soares; **3º Distrital:** Camillo Soubhia Júnior; **4º Distrital:** Wilson Olegário Campagnone; **5º Distrital:** Flávio Leite Aranha Júnior; **6º Distrital:** Cleusa Cascaes Dias; **7º Distrital:** Irene Pinto Silva Masci; **8º Distrital:** Helencar Ignácio; **9º Distrital:** Margarete Assis Lemos; **10º Distrital:** Paulo Roberto Mazaro; **11º Distrital:** Zilda Maria Tosta Ribeiro; **12º Distrital:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Distrital:** Marcio Aguiar Padovani; **14º Distrital:** Marcelo Torrente Silva

CONSELHO FISCAL

Titulares: Gaspar de Jesus Lopes Filho, Héldio Fortunato Gaspar de Freitas, Luiz Carlos João, Mara Rudge, Sérgio Garbi. **Suplentes:** Haino Burmester, João Sampaio de Almeida Prado, Luciano Rabello Cirillo, Paulo Celso Nogueira Fontão, Reginaldo Guedes Coelho Lopes.



Publicação da Associação Paulista de Medicina

Edição nº 674 – Jan/Fev de 2016

REDAÇÃO

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 4º andar
CEP 01318-901 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3188-4278

E-mail: comunica@apmcorp.org.br

Portal da APM

www.apm.org.br

Presidente

Florisval Meinão

Diretores Responsáveis

Ivan de Melo Araújo
Amílcar Martins Giron

Editor Responsável

Chico Damaso – MTb 17.358/SP

Coordenadora de Comunicação

Giovanna Rodrigues

Repórteres

Guilherme Almeida
Keli Rocha

Estagiária

Luanna de Souza Nery

Assistente Administrativo

Jéssica Aline dos Santos

Editora de Arte

Giselle de Aguiar Pires

Projeto Gráfico

Gilda Lima - Criação APM

Comercialização

Malu Ferreira

Fone: (11) 3188-4298

E-mail: malu.ferreira@apm.org.br

Gerente de Marketing

Jorge C. Assumpção

Impressão

Plural Indústria Gráfica Ltda.

11 edições anuais

Tiragem: 31.624 exemplares
Circulação: estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)



Publicação filiada ao Instituto Verificador de Circulação



Os anúncios publicados nesta revista são inteiramente de responsabilidade dos anunciantes. A APM não se responsabiliza pelo conteúdo comercial.

Quando você precisa
de um plano que une
qualidade e economia,
a Qualicorp
está do seu lado.



Médico: só a Qualicorp oferece
o plano de saúde do jeito que você precisa.
São inúmeras opções com o melhor
da medicina para você escolher
uma que atenda às suas necessidades.

Somos líder de mercado e administramos
os planos de milhões de brasileiros. Temos
parceria com a APM e mais de 500 entidades
de classe para negociar o melhor para você.

Planos
a partir de **R\$ 156**
(valor mensal aproximado por pessoa)¹



Opção, qualidade
e credibilidade.



Ligue agora e deixe a Qualicorp oferecer o melhor plano para você.

0800 799 3003

De segunda a sexta-feira, das 9h às 21h; aos sábados, das 10h às 16h.

www.qualicorp.com.br/anuncio

 **Qualicorp**
Sempre do seu lado.

Bradesco Saúde:
ANS nº 005711

Amil:
ANS nº 326305

SulAmérica:
ANS nº 006246

¹R\$ 155,95 – Bradesco Saúde Nacional Flex E CA Copart. (registro na ANS nº 471.796/14-1), da Bradesco Saúde, faixa etária até 18 anos, com coparticipação e acomodação coletiva (tabela de julho/2015 – SP).

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência das respectivas operadoras de saúde. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte das respectivas operadoras de saúde, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Janeiro/2016.

Qualicorp
Adm. de Benefícios:
ANS nº 417173



SALAS COMERCIAIS PRONTAS



TROQUE O SEU ALUGUEL PELO SEU PATRIMÔNIO. PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS DA APM.

TagaPlus

GREEN WORK BOULEVARD • JABAQUARA



Offices de
36 A 940 m²
Salas comerciais com padrão corporativo

**M² A PARTIR DE
R\$ 7.099,00^A**

AV. ENGENHEIRO ARMANDO DE ARRUDA PEREIRA, 2.937

GreenWork Jabaquara - Empresa Incorporadora: Center Jabaquara Empreendimentos Imobiliários Ltda., CNPJ 07.146.498/0001-78. Memorial de Incorporação registrado junto ao 8º Cartório de Registro de Imóveis, sob o nº R 02, na matrícula 173.341, em 27/07/2012. (A) Válido para a unidade 112, Torre C. Ato de R\$ 106.087,00 e Financiamento de R\$ 225.436,00. Valor total de R\$ 331.523,00. Vigência da condição para pagamento na tabela de Fevereiro/2016, podendo ser alterada sem prévio aviso. Conforme condições explicitadas em contrato. Sujeito a aprovação de crédito.

NEOCORPORATE • CHÁCARA SANTO ANTÔNIO



Offices de
43 A 930 m²

**M² A PARTIR DE
R\$ 7.599,00^B**

R. ENXOVIA, 472

Neocorporate Offices - Empresa Incorporadora: Alexandria Incorporadora Ltda., CNPJ 09.280.707/0001-73. Memorial de Incorporação registrado junto ao 11º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo, sob nº R19, na matrícula 21.777, em 01/12/2010. (B) Válido para a unidade 802. Ato de R\$ 136.860,00 e Financiamento de R\$ 290.403,00. Valor total de R\$ 427.063,00. Vigência da condição para pagamento na tabela de Fevereiro/2016, podendo ser alterada sem prévio aviso. Conforme condições explicitadas em contrato. Sujeito a aprovação de crédito.

NEO OFFICES • CHÁCARA SANTO ANTÔNIO



Offices de
38 A 459 m²

**M² A PARTIR DE
R\$ 7.599,00^C**

AV. ADOLFO PINHEIRO, 2.054

Neo Offices - Empresa Incorporadora: Juriti Empreendimentos Imobiliários Ltda., CNPJ 73.010.613/0001-83. Memorial de Incorporação registrado junto ao 11º Cartório de Registro de Imóveis, sob nº 02, na matrícula 380.856, em 17/02/2012. (C) Válido para a unidade 903. Ato de R\$ 93.789,00 e Financiamento de R\$ 199.304,00. Valor total de R\$ 293.093,00. Vigência da condição para pagamento na tabela de Fevereiro/2016, podendo ser alterada sem prévio aviso. Conforme condições explicitadas em contrato. Sujeito a aprovação de crédito.

AL. JAUAPERI, 299 - MOEMA / R. ENXOVIA, 472 - CHÁCARA SANTO ANTÔNIO

5056-8308 • WWW.EZTEC.COM.BR

INTERMEDIÇÃO, Realização e Construção.



Construindo qualidade de vida
www.eztec.com.br

Central de Atendimento EZTEC: Al. Jauaperi, 299 - São Paulo - SP - Fone: 5056-8308 - Diário 24 horas - www.eztec.com.br - CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. 32316